

dstnews

...is more



A ESTRATÉGIA DA **RAINHA**



José Teixeira
Presidente do grupo dst

EDITORIAL

A esperança fabrica-se, não se espera que apareça fabricada.

Em tempos de turbulência, sempre tanta e diversa turbulência, gerada quase sempre por fatores externos mas ampliada ou reduzida por fatores internos – e estes, fatores internos, temos obrigação de dominar, as organizações têm de ter capacidade de design interno para “sentir” todo o tipo de dificuldades como uma vantagem competitiva, justamente por a maioria das organizações ficarem aflitas e, aflitas, ficarem paralisadas.

O grupo dst tem de continuar a trabalhar esta vantagem de matar a desgraça com as armas da resiliência, da inovação, da coragem, da conectividade, das perguntas, da cultura, da estética, da liberdade, do conhecimento e da fé.

Todos estamos cansados de anúncios de tristeza, de má sorte, má sina, má vida e de infortúnio.

Tenho refletido nas vantagens da “sinceridade” das más notícias como indutoras de reações vencedoras e dou conta de que os sustos não surtem efeito nas pessoas trabalhadoras. Tenho para mim que os trabalhadores trabalham e as más notícias não os fazem trabalhar mais, fazem-nos trabalhar menos ou, pelo menos, produzir menos.

Temos de ter capacidade de inovação sistémica para fazer sentir a todos os trabalhadores que a esperança depende da nossa iniciativa e que devemos focar-nos no que temos de fazer e bem menos em assustar com “más” verdades quem trabalha.

Céu enublado, chuva, outono e inverno teremos toda a vida e nem por isso deixamos de ter sol de São Martinho e Natal no inverno.

Não estou a escrever que devemos esconder a verdade quando ela é uma má notícia. O que não devemos fazer é dar mais luz às coisas más, porque a quem trabalha, atrapalha.

Claro que as chefias, mais quem quiser, têm de conhecer os números e só existem uns números e não vários números, porque contas são contas.

Claro que devemos ser realistas com a informação que damos aos nossos trabalhadores. Mas o que não devemos é desfocá-los da sua atividade principal, da máxima produção ao menor custo, com temas de turbulência grega, de mercados agitados e de falta de mercado e tanto imaginado cardápio de dificuldades. Assim como tristezas não pagam dívidas, o negativismo crónico não faz com que as tropas se mobilizem e consigam mais receita.

Então o que proponho é que fabriquemos, com os trabalhadores, esperança. Encontremos nas dificuldades, que são bem maiores para quem não tem a nossa preparação, frestas de oportunidades nunca antes por outros encontradas e avancemos para continuarmos a fabricar vitórias, a fabricar esperança.



grupo dst, exemplo de dinamismo, qualidade e inovação

O **grupo dst** é o mais recente Embaixador Empresarial de Braga. O ato de formalização ocorreu esta terça-feira, dia 09 de junho, durante a visita que Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga e Carlos Oliveira, presidente da InvestBraga, realizaram às instalações do grupo, sedeadas em Palmeira, Braga.

Para Ricardo Rio, o **grupo dst** é um “caso paradigmático do que ambicionamos para Braga, visto ser uma instituição que não renega as suas raízes, oriundas do sector da construção, mas que, ao longo do tempo, soube posicionar-se para, continuamente, abraçar outros desafios em diversas áreas de atividade”.

O **grupo dst** apresenta, atualmente, um variado leque de empresas que são já uma referência nos mercados onde opera. Partindo da Engenharia e Construção, que absorve grande parte do volume de negócios, o grupo aposta ainda em áreas distintas como o Ambiente, as Energias Renováveis, as Telecomunicações ou a área de negócio de Ventures.

Nesse sentido, o Autarca destacou o “dinamismo, a qualidade e a responsabilidade social como imagens de marca” do grupo, não esquecendo a “inovação contínua, aliada à ambição e paixão de fazer mais e melhor” que a empresa vem demonstrando ao longo do seu percurso e que resulta “num exemplo para outras empresas”.

O compromisso com a comunidade, a aposta constante na vertente cultural e a preocupação com a criação de emprego, foram dados destacados pelo Edil como uma “imagem distintiva” do **grupo dst**, referindo que “Braga agradece o investimento contínuo nos jovens Bracarenses, dando-lhes oportunidade de integrarem os quadros de uma empresa de referência”.

A **dst** começou a operar em 1984 com 66 colaboradores, não contando, na altura, com os préstimos de nenhum quadro superior. Atualmente, o **grupo dst** conta com cerca de 1100 colaboradores, 349 dos quais são quadros superiores, sendo que cerca de 90% desses quadros são formados na Universidade do Minho.

Para José Teixeira, presidente do **grupo dst**, “é uma honra” pertencer ao leque de Embaixadores Empresariais de Braga, prometendo fazer tudo o que o que esteja ao seu alcance para “corresponder às expectativas e levar Braga para o Mundo”.

Quanto ao crescimento da empresa, José Teixeira destacou que o mesmo assenta em dois fatores determinantes que espelham a visão do **grupo dst**: A liberdade de opinião e o pensamento de uma *startup*. “Para passarmos da pedra para este estado de arte, temos que perceber a importância da democracia nas empresas. Se uma empresa for inclusiva, se der voz e liberdade aos colaboradores para serem criativos, permitindo que se sintam à vontade para conquistarem poder dentro da empresa, essa empresa será forte”.

A constante procura da inovação, pensando sempre como uma empresa que se está a lançar no mercado, é outro fator de desenvolvimento que José Teixeira aponta como imprescindível para o sucesso de uma empresa. “As grandes empresas tendem a ficar burocráticas e complexas. Muitas vezes é necessário pensar como era o funcionamento quando eram pequenas empresas, pois as virtudes que tinham quando eram pequenas é que lhes permitiram chegar ao topo”, referiu, sublinhando que uma dessas virtudes é conhecer os seus funcionários, “para isso é necessário exercer uma gestão de proximidade com todos os colaboradores”.

Por seu turno, Carlos Oliveira, presidente da InvestBraga, lembrou que o **grupo dst**, na pessoa do seu presidente, tem tido um “papel incontornável” como membro do Conselho Estratégico da InvestBraga, sendo uma empresa de referência e de grande significado para a economia local. “Este é um grupo que demonstra a competência dos recursos humanos da Região e da capacidade empreendedora do tecido empresarial Bracarense”, afirmou, enaltecendo o projeto e a visão estratégica do **grupo dst**. Com sede no Parque Industrial de Palmeira, o complexo empresarial do **grupo dst** conta com cerca de 600 colaboradores em permanência e estende-se por 100 hectares. O grupo apresenta um volume de negócios na ordem dos 280 milhões de euros e exporta para 19 países.



grupo dst é “Mecenas da Dança 2015” do Theatro Circo

Foi assinado o protocolo de mecenato entre o Theatro Circo e o **grupo dst**, que assumiu desta forma o papel exclusivo de “Mecenas da Dança”. O mecenato acordado é válido para 2015, ano em que o Theatro Circo comemora o seu centenário celebrando “O Século do Theatro”.

O **grupo dst** é conhecido pelo seu forte compromisso de responsabilidade social e cultural que se traduz, há muitos anos, no apoio regular a uma ampla diversidade de instituições com percurso relevante em diversas áreas estruturantes da comunidade. Daí o seu slogan, “*building culture*”.

O Theatro Circo é reconhecido por ser um equipamento com uma programação cultural contemporânea e inovadora, acolhendo novas criações e apostando na formação de novos públicos, procurando ter um alcance regional crescente, bem como uma forte relação com a cidade de Braga e os seus cidadãos e visitantes. Em 2015, o Theatro Circo cumpre o seu centenário, celebrando “O Século do Theatro” e renovando-se como irradiador artístico e cultural para a cidade e, sobretudo, a partir da cidade de Braga.

Um dos principais eixos da comemoração deste centenário trará a Braga, durante todo o ano, o melhor da produção artística nacional e internacional na área da dança. O ciclo “A dança dança-se com os pés” ocupa em 2015 o palco do Theatro Circo com 5 espetáculos de companhias de dança nacionais e 5 espetáculos internacionais nunca estreados em Portugal. A estreia aconteceu no dia 16 de janeiro, com a apresentação exclusiva em Portugal da peça “Talk to the Demon”, do aclamado coreógrafo belga Wim Vandekeybus.

Uma aposta com esta dimensão de internacionalização implica um investimento significativo que seria difícil de suportar recorrendo exclusivamente ao orçamento do Theatro Circo, sem sacrificar a restante programação relevante que integrará também “O Século do Theatro”, comemorado a partir de 21 de abril, data em que passaram 100 anos exatos sobre a primeira abertura das portas do teatro, em 1915.

Daqui resultou a necessidade do Theatro Circo, ampliando o esforço já em curso de procurar novas receitas, encontrar um parceiro na forma de “Mecenas da Dança 2015” que permitisse trazer a Braga este ciclo muito especial de dança contemporânea internacional, intitulado “A dança dança-se com os pés.” O **grupo dst** assumiu-se naturalmente como o parceiro ideal para este projeto, em função da relação estrutural que alimenta com a cultura, da relação umbilical que o une a Braga – a sua casa –, e da relação afetiva que o une ao Theatro Circo e que o faz manter, temporada após temporada, um camarote cativo para que todos os seus colaboradores e parceiros possam assistir aos excelentes espetáculos que o Theatro Circo traz a Braga.

Luísa Costa Gomes vence Grande Prémio de Literatura **dst**



A escritora Luísa Costa Gomes venceu a vigésima edição do **Grande Prémio de Literatura dst** com a obra “Cláudio e Constantino”. A distinção, com um valor pecuniário de 15 mil euros, foi entregue no dia 3 de julho, no Theatro Circo, em Braga, num evento integrado na Feira do Livro. A edição deste ano do Grande Prémio de Literatura **dst** contou com 135 candidaturas, o que a torna na mais concorrida de sempre desde que este prémio foi instituído, em 1995. O prémio tem um carácter rotativo no que a géneros literários diz respeito, distinguindo, num ano, um livro de poesia publicado em primeira edição no biénio anterior e, no ano seguinte, um título em prosa, também saído em primeira edição no biénio que o precedeu.

O júri, que decidiu por unanimidade, relevou a qualidade desta obra por “tudo quanto evidencia de singular maturidade e inovação no domínio das soluções narrativas, congruência interna, escrita de invulgar precisão e engenho semântico-formal”, sublinhando ainda “um poder encantatório, fabular e problematizador e, bem assim, pelos ritmos e mecanismos compositivos a que recorre”.

“Cláudio e Constantino” é uma novela rústica em paradoxos, com raízes não só em Voltaire e na Condessa de Ségur, mas também em Sterne, em Proust, na tradição romântica e nas Mil e Uma Noites. É um texto que usa um dispositivo ficcional paródico e humorístico para apresentar e brincar com alguns dos paradoxos clássicos da História da Filosofia, numa obra que propõe um universo utópico, afetuoso e leve, onde dois irmãos se deparam a cada momento com as grandes e pequenas questões que o conhecimento do mundo permanentemente lhes coloca.

Nascida em Lisboa, em 1954, Luísa Costa Gomes é licenciada em Filosofia. Professora do Ensino Secundário, contista, romancista, dramaturga, dramaturgista, guionista, tradutora e cronista, publicou cinco romances, seis volumes de contos, dois libretos e dez peças de teatro, entre as quais “Nunca Nada de Ninguém”, “Clamor” (sobre textos do Padre António



Vieira), “O Céu de Sacadura” e “O Último a Rir”. Fez parte do Programa Artes na Escola, que funcionou na Direção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular e dirigiu a revista de contos “Ficções”. Traduz filmes, teatro e ficção.

A celebração da escrita enquanto veículo de progresso social encontra neste prémio um impulso decisivo para que os autores nascidos e residentes em Portugal descubram um porto seguro para a sua criatividade e uma âncora para projetos futuros. Para José Teixeira, presidente do Conselho de Administração do **grupo dst**, o facto de esta edição do Grande Prémio de Literatura **dst** ter contado com uma participação recorde “prova que esta iniciativa se assume cada vez mais como um momento marcante no panorama cultural nacional e decisivo na promoção das letras em Portugal”, frisando que “o sucesso desta vigésima edição não só nos enche de orgulho como também nos traz acrescidas responsabilidades enquanto empresa que aborda a cultura como parte decisiva da sua forma de estar nos negócios”.

Afirmção cultural

Ao apostar há duas décadas na atribuição deste prémio literário, o **grupo dst** reforça o seu papel de mecenas cultural, uma área que, não obstante estar longe do *core business* da empresa, se tornou parte indissociável do seu ADN, refletindo-se de forma mais visível na sua assinatura de marca “*building culture*”. A promoção das artes, enquanto reflexo e motivo de reflexão do mundo contemporâneo, é também uma forma de o **grupo dst** pensar os seus modelos de negócio e de intervenção social. Iniciativas como o Prémio Internacional Emergentes **dst**, na área da fotografia, o mecenato ao Theatro Circo ou o inovador projeto *shair* (uma plataforma *online* para promoção e comercialização de obras de novos valores das artes plásticas), fazem desta empresa sediada em Braga um caso único no lançamento de pontes entre campos aparentemente tão diversos, mas que, afinal, encontram múltiplos pontos de contacto.



tmodular e dstsolar apresentam novidades na expo habitat 2015 em braga

A **tmodular** e a **dstsolar**, empresas do **grupo dst**, estiveram presentes na Expo Habitat 2015, no Parque de Exposições de Braga, onde foram apresentadas algumas novidades no âmbito do mercado da construção, arquitetura e decoração. O evento foi uma iniciativa da InvestBraga e decorreu entre 28 e 30 de maio e de 4 a 7 de junho.

A **tmodular**, empresa que se dedica à transformação da madeira para projetos industriais, fez pela primeira vez a apresentação pública de um conjunto de peças de mobiliário de *design* e produção própria. Algumas das peças de mobiliário foram desenvolvidas em parceria com o arquiteto Nuno Capa e produzidas pela **tmodular**, de entre as quais se destaca o projeto 4 Cones, que aborda, num conceito diferente, uma antiga relação amorosa entre bancos e mesas. Um conceito que reforça a

cumplicidade dessa relação, permitindo o surgimento de outras e criando novos contextos de acontecimento espacial. Com alturas diferentes, os cones são por si só bancos ou, quando associados, assumem outras funções, como mesas ou elementos de apoio. Estes bancos estiveram presentes na 6.ª edição da Mostra POPs – Projetos Originais, promovida pela Fundação de Serralves.

Em destaque no espaço da **tmodular** estiveram também duas peças especiais - a Mesa Xadrez e a Mesa Candeeiro -, concebidas para equipar a sala de manicure do **grupo dst**, um espaço com um ambiente único, direcionado para o relaxamento e cuidados de imagem dos funcionários onde se privilegia o *glamour* e o bom gosto.

A **dstsolar**, empresa que atua no setor das energias renováveis, marcou também presença na Expo Habitat, onde apresentou o seu vasto portefólio, com particular enfoque nas soluções personalizadas que estimulam a produção de energia para autoconsumo, reduzindo a fatura energética dos clientes.

Em função do perfil de consumo, a empresa apresenta soluções à medida com base na utilização de tecnologia de ponta fotovoltaica que traz benefícios consideráveis ao consumidor, nomeadamente no que à dependência energética e à poupança diz respeito. Os painéis fotovoltaicos utilizados pela **dstsolar** são produzidos pela **global sun**, mais uma empresa do **grupo dst** que participa nesta mostra de produtos e serviços e que demonstra a aposta do grupo nos produtos “made in Portugal”.

A **dstsolar** esteve ainda disponível para esclarecer dúvidas subjacentes ao novo enquadramento legal para o autoconsumo, promovendo uma informação responsável junto do consumidor.





FTTH Award
Winner 2015



dstelecom distinguida como operador europeu que melhor contribuiu para reforço de fibra ótica

A **dstelecom** venceu o prémio 2015, atribuído pelo FTTH Council Europe, a associação internacional que reúne as principais empresas do setor da fibra ótica. Este prémio reconhece a **dstelecom** como o operador que melhor contribuiu para o reforço de fibra ótica. O conselho europeu da FTTH reconhece e vem recompensar o esforço, estratégia e entusiasmo no desenvolvimento deste tipo de redes. A **dstelecom**, empresa do **grupo dst**, construiu e opera cerca de nove mil quilómetros de banda larga nas zonas rurais do Norte de Portugal, Alentejo e Algarve.

Este é o segundo ano em que um operador português se impõe face às congéneres de toda a Europa, depois da distinção da Vodafone Portugal em 2014. A inovação e o *know-how* que as empresas nacionais colocam no setor, com especial relevância para a **dstelecom**, continuam a receber o reconhecimento internacional. O prémio foi entregue pela presidente do FTTH Council Europe, Karin Ahl, durante a conferência anual deste organismo, este ano realizada em Varsóvia, perante uma audiência de cerca de 1500 delegados de 85 países e cerca de 3 mil visitantes no evento. Durante a cerimónia, Karin Ahl sublinhou que a atribuição deste prémio “é o reconhecimento pelo extraordinário esforço que a **dstelecom** tem vindo a desenvolver no incremento da fibra ótica na Europa, com um investimento global na ordem dos 90 milhões de euros”, frisando ainda que “o avanço das redes de fibra nas zonas rurais, contribuem de forma decisiva para reduzir a distância entre as áreas urbanas e rurais, com todas as vantagens socioeconómicas que daí advêm”.

Na ocasião, Xavier Rodriguez-Martin, administrador da **dstelecom**, destacou “a satisfação com que recebemos esta distinção, que premeia a inovação e a competitividade não só da rede da **dstelecom**, mas também do mercado português das telecomunicações no seu conjunto”. O diretor-geral da **dstelecom**, Ricardo Salgado, acrescentou, durante a conferência, que “toda a nossa equipa se sente

orgulhosa do trabalho desenvolvido, algo que é também reconhecido pelos clientes que utilizam diariamente a nossa rede. Não pouparemos esforços para continuar a fazê-la crescer, o mesmo acontecendo com a nossa oferta de serviços”.

Para José Teixeira, presidente do **grupo dst**, “este prémio anima-nos a reforçar a nossa estratégia de investimento na construção e operação de redes de banda larga, tanto em Portugal como em outras geografias. Acreditamos que as telecomunicações são a *utility* do século XXI e, por isso, faz sentido para um grupo diversificado como o nosso conquistar também uma presença relevante neste setor”.

A **dstelecom** conta com um plano de crescimento ambicioso para 2015, que inclui a infraestruturização com fibra ótica de 40 parques industriais, a construção de um novo Pólo Técnico Central na sua sede de Braga e a expansão da rede em novas zonas do país.

A **dstelecom** opera a maior rede neutra de fibra ótica em Portugal, com perto de nove mil quilómetros de comprimento, cobrindo 20% da superfície do país nas zonas rurais do Norte, Alentejo e Algarve. A rede abrange 250 mil casas, em 90 municípios, e integra as mais modernas e eficientes tecnologias, disponíveis no mercado.

A **dstelecom** presta serviços grossistas de conectividade e acesso suportados em fibra ótica, aos operadores locais, nacionais e internacionais, num posicionamento altamente competitivo em preço e qualidade.

Pode obter mais informação sobre a empresa e sobre o grupo em www.dstsgps.com e também sobre o prémio em www.ftthconference.eu/award/about-the-award e sobre a conferência em www.ftthconference.eu.



bysteel termina 2014 com €14 000 000 em contratos no mercado francês

A **bysteel**, empresa do **grupo dst** especializada na conceção, fabrico e montagem de estruturas de aço, geriu em 2014, no mercado francês, contratos no valor total de 14 milhões de euros. Entre as obras executadas conta-se a reabilitação de um dos hotéis mais luxuosos de Paris, o Hotel Crillon, situado na Place de la Concorde, e a reabilitação pesada das torres “Pont de Sèvres”, com cerca de 700 toneladas, tendo a torre mais alta 28 andares. A **bysteel** realizou ainda vários equipamentos desportivos, nomeadamente um estádio em Marselha e iniciou, no final do ano, a realização de um complexo desportivo em Antony, dotado de uma arquitetura que se traduziu num desafio técnico ao nível da conceção e projeto estrutural.

Na área industrial, destaca-se a conceção e realização da extensão de uma fábrica em Estrasburgo para um grande grupo farmacêutico, assim como o contrato de exportação com um grupo industrial francês para a construção de uma cimenteira na Argélia. Desta forma, a **bysteel** fidelizou já no mercado francês as maiores empresas de construção, como os grupos Bouygues, Vinci e Eiffage, cotadas entre as 10 maiores

construtoras europeias. Este percurso foi recentemente reconhecido com a atribuição do título de “National Champion”, na seleção dos European Business Awards (EBA) 2014/2015, onde concorreu com empresas eleitas de 33 países europeus, reconhecidas pela excelência, inovação, ética e boas práticas empresariais.

A **bysteel** opera atualmente em quatro mercados internacionais: Angola, Congo, França e Reino Unido. Assente num caminho de internacionalização, a **bysteel** distingue-se pela inovação permanente que coloca em todas as intervenções ao nível de estruturas de aço, constituindo uma referência, nacional e internacionalmente.

Para Rodrigo Crespo de Araújo, administrador da **bysteel**, estes contratos no mercado francês “vêm confirmar a nossa capacidade de entrega e de atuação global, reforçada pela competência técnica e capacidade inovadora das nossas equipas”, concluindo que “a **bysteel** é uma empresa com uma alma diferente, um espírito inquieto, que anseia pelos desafios que ainda estão por vir”.

grupo dst constrói novo pavilhão da Vygon

O **grupo dst**, através das suas subsidiárias **dst**, **dte**, **bysteel** e **dstsolar**, é responsável pela construção de um novo pavilhão no Parque Industrial Baltar-Parada, em Paredes, destinado ao fabrico de dispositivos médicos. Com um valor superior a 3,14 milhões de euros, a empreitada destina-se à Vygon.

A obra inclui a movimentação de terras e a execução de todos os trabalhos de construção civil, tendo por base uma estrutura constituída por pórticos em betão pré-fabricado, recorrendo-se ainda a estruturas metálicas em determinadas zonas do projeto. Os pavimentos térreos são compostos por lajes de betão armado, sobre camada de AGE, existindo ainda muros de betão armado na vedação periférica e

muros corta-fogo, em alvenaria, nas divisórias do armazém. As fachadas são constituídas por revestimentos metálicos aplicados sobre perfis de aço e/ou muros em blocos de betão.

Para José Teixeira, presidente do **grupo dst**, esta obra “prova a capacidade de adaptação da empresa ao novo modelo de negócio do setor da construção civil, diversificando os seus campos de atuação”, frisando ainda que se trata da realização de instalações “para uma indústria de ponta, tecnologicamente muito evoluída, o que também se traduz numa mais-valia em termos de *know-how* e capacidade de inovação para o **grupo dst**”.

grupo dst responsável pela reabilitação do antigo edifício dos ctt em lisboa

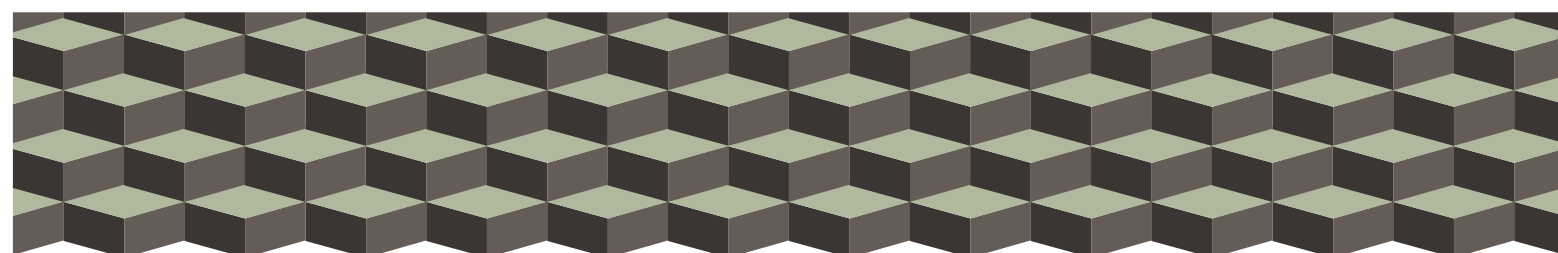


O **grupo dst** é responsável pela reabilitação do antigo edifício dos CTT, em Lisboa, uma obra que prevê a execução de 104 apartamentos e 15 espaços comerciais, mesmo no coração da capital, no Cais do Sodré. Trata-se de um edifício com cinco pisos e mais de 12 mil metros quadrados de área bruta de construção, cujo investimento global é superior a 6,2 milhões de euros. O empreendimento dá pelo nome de *Lisbon 8 building*.

A empreitada, que terá um impacto notável no centro histórico de Lisboa, vem confirmar a requalificação urbana como uma das áreas de eleição do **grupo dst**, através de obras onde tradição e modernidade se fundem em projetos arrojados, mas plenos de qualidade. A intervenção no antigo edifício dos CTT da capital vai desde a reabilitação de todos os vãos de madeira existentes nas fachadas, até à substituição da cobertura existente e abertura de vãos nas fachadas para acesso aos novos

espaços comerciais, passando ainda pela execução completa dos 104 apartamentos de várias tipologias. Além da **dst**, empresa do grupo que ficou encarregue de todos os trabalhos de construção civil da obra, participam nesta empreitada a **dte**, responsável pelas especialidades de eletricidade, telecomunicações, segurança e AVAC, a **tmodular**, que executará os trabalhos de madeiras, carpintarias e reabilitação e a **tgeotecnia**, que tratou da parte das fundações e microestacas.

Para José Teixeira, presidente do Conselho de Administração do **grupo dst**, esta é uma intervenção “que confirma a empresa como um dos principais *players* do mercado no que concerne à requalificação urbana do edificado nas grandes cidades”, lembrando ainda tratar-se de “uma obra com um impacto mediático notável, o que representa um acréscimo de responsabilidade”.



grupo dst reabilita imóvel no centro de lisboa para habitação e comércio

O **grupo dst** é responsável pela construção do empreendimento Combro 7, em São Bento, Lisboa, uma obra que resulta de um investimento superior a 1,8 milhões de euros e que vem reforçar o portefólio da empresa na área da reabilitação urbana na capital, onde tem atualmente várias obras em execução.

O projeto Combro 7, da autoria do arquiteto Manuel Aires Mateus, prevê a edificação de 13 apartamentos e um espaço comercial, numa área de construção de 1850 metros quadrados, permitindo uma integração perfeita no espaço envolvente e a preservação de todos os elementos estruturais e espaços interiores. Com quatro andares, o espaço comercial ficará no piso térreo, envolvendo um pequeno jardim, a partir do qual se desenvolvem nove apartamentos T1 e T2. As águas furtadas dos sótãos foram aproveitadas para espaços amplos, com vistas desafogadas sobre as zonas mais nobres de Lisboa. À **dst**, s.a. estão confiados todos os trabalhos de construção civil, desde a execução das demolições ao reforço estrutural do edifício e acabamentos de arquitetura, a que se junta o restauro da fachada existente. Este projeto contempla ainda a edificação de dois novos pisos habitáveis.

Para José Teixeira, presidente do Conselho de Administração do **grupo dst**, este projeto “vem reforçar o empenho da nossa empresa na área da requalificação urbana, um setor em acelerado crescimento”, frisando ainda que “a qualidade das sucessivas obras que o **grupo dst** tem realizado em termos de reabilitação do edificado nas grandes cidades torna-nos já num dos principais *players* do mercado, através de um serviço integrado com garantia real sobre o custo, que assegura um preço máximo garantido para cada projeto e elimina os riscos associados ao processo de construção”.

Para além destas aptidões específicas e da capacidade de concretizar os projetos com respeito pelo preço e pelo prazo, o **grupo dst** distingue-se no mercado por disponibilizar um conjunto integrado de valências internas, na área das madeiras, geotecnia, estruturas metálicas, instalações especiais e energia, que permitem a oferta de um produto completo, centralizando decisões e responsabilidades sobre o processo de construção.



cari reabilita imóvel centenário na baixa de lisboa

Viver no coração de Lisboa é um sonho cada vez mais próximo. A reabilitação urbana de prédios na zona histórica da capital proporciona espaços únicos, onde qualidade de vida e requinte andam de mãos dadas, em edifícios onde a traça antiga se funde com as exigências da vida contemporânea. O edifício Cordon 31, situado em pleno Chiado, precisamente na Rua Vítor Cordon, é um bom exemplo desse esforço de reabilitação dos edifícios, dotando-os com acabamentos de excelência.

Promovido pela Stone Capital, este projeto resulta de um investimento global de 2,1 milhões de euros e está a cargo da **cari**, empresa do **grupo dst** especializada na reabilitação do edificado. Empreitadas de requalificação como a Reitoria da Universidade do Porto, o Museu da Cultura Castreja ou a Pousada de Santa Marinha, ambas em Guimarães, atestam a qualidade dos serviços prestados pela **cari** nesta área, considerada nevrálgica no desenvolvimento da construção civil em Portugal. Para José Teixeira, presidente do Conselho de Administração do **grupo dst**, este projeto “vem enriquecer o portefólio da **cari**, ao mesmo tempo que reforça a nossa posição como uma das empresas de referência na área da reabilitação urbana”, frisando ainda que “a mudança de paradigma no mercado da construção em Portugal levou-nos desde cedo a perceber que a reabilitação se tornaria uma área de negócio onde teríamos que demonstrar todo o nosso empenho, *know-how* e mestria artesanal associada a processos inovadores”.

Constituído por dez habitações familiares, com tipologias de T1 a T4 Duplex, o edifício estende-se por uma área de 2100 metros quadrados e promete surpreender pelas soluções encontradas para conceber habitações de elevada qualidade. Os T4 situam-se no último piso e cobertura habitável, contando cada um deles com um terraço que proporciona uma vista panorâmica sobre o rio Tejo. Todas as salas contam com lareiras em cantaria, recuperadas do edifício original, com revestimento a azulejo, também ele recuperado, o que cria um contraste estético aconchegante com as linhas mais rígidas e brancas do restante *design* interior. No *hall* de entrada do prédio, serão recuperados os arcos em pedra e o pavimento, também em bloco de pedra, acrescentando um toque de classe, visível logo a quem entra no edifício.

Nas zonas comuns, o projeto prevê uma caixa de elevador panorâmico, com paredes totalmente em vidro, permitindo assim um contraste único entre linhas modernas e elementos de construção presentes no espaço há mais de dois séculos. Aliás, como há a necessidade de reconstruir a totalidade do interior mantendo as fachadas e paredes principais de apoio, foi adotada uma solução estrutural metálica leve, e também em madeira, abandonando-se desta forma a corrente estrutura em betão armado. Fundamental para quem vive no coração de Lisboa é, obviamente, o estacionamento. O edifício da Rua Vítor Cordon 31 conta com estacionamento interior, com recurso a plataformas elevatórias, uma mais-valia de luxo em pleno Chiado.



dstrenováveis encaixa 2 milhões de euros em centrais fotovoltaicas

A **dstrenováveis** é adjudicatária de mais de dois milhões de euros em obras na área da energia solar fotovoltaica, o que reforça a posição da empresa na liderança do setor em Portugal. A adjudicação da construção de centrais de autoconsumo no Instituto de Emprego e Formação Profissional de Faro, na ALGAR, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, e nas Estações de Tratamento de Água para Abastecimento Público de Tavira e Alcantarilha, Águas do Algarve, corresponderão à instalação de mais de 1.2 MW de potência instalada.

Ao longo de 2014, as empresas do grupo que operam no âmbito da energia solar fotovoltaica (**dstsolar** e **global sun**), tiveram um volume de negócios superior a dez milhões de euros, o que vem confirmar a aposta do grupo neste setor e na sua sustentabilidade futura. Aliás, o volume de investimentos fazem com a aposta na área das energias renováveis seja já central na atividade do **grupo dst**.

Para Raul Cunha, diretor-geral da **dstrenováveis**, “a expectativa para 2015 passa pela duplicação do volume de negócios em função do novo dinamismo esperado para o setor, com a publicação do enquadramento legal relativo ao autoconsumo, que vem liberalizar o setor e permitir a livre concorrência entre a energia solar fotovoltaica e o mercado de distribuição de energia elétrica ao consumidor final.” O responsável da **dstrenováveis** acredita que “vamos conseguir bater as formas convencionais de produção de energia e permitir ao cliente final adquirir energia elétrica, produzida com base em fontes renováveis, com poupança efetiva quando comparado com o mercado tradicional.” No universo do **grupo dst**, “a execução destes projetos vem afirmar a **dstsolar** como uma das grandes empresas nacionais no setor solar, fruto da capacidade técnica de execução que o mercado reconhece”, conclui Raul Cunha.





CERCI BRAGA PROMOVE CAMINHADA MÁGICA

Angariação de fundos para Centro de Atividades Ocupacionais

A CERCI Braga promoveu no dia 9 de maio a Caminhada Mágica, iniciativa que marca o arranque da Campanha Pirilampo Mágico'15, organizada anualmente pela FENACERCI em parceria com a RDP - Antena 1.

A apresentação da campanha contou com a presença do Presidente da Câmara, Ricardo Rio e do Presidente da Associação Comercial de Braga, Macedo Barbosa, o que traduz o envolvimento da comunidade na angariação de fundos para a persecução dos objetivos das cooperativas, assim como para o cumprimento de um objetivo maior que é o da sensibilização para a aceitação da diferença.

A caminhada noturna iniciou-se na Avenida Central, em Braga, num percurso de cinco quilómetros que terminou no Parque da Ponte, durante o qual decorreram várias atividades e animação.

Patrocinada pelo **grupo dst**, a caminhada contou ainda com parcerias e apoios do Município de Braga, HMDesign, Uselabel, Plano Minho, McDonald's Braga, Lar S. Salvador, Dulcesol, RUM, Revista SIM, Braga Eventos, Braga Dança, Equipa Espiral, Synergia e WAPA, entre outras instituições e empresas, que assim possibilitam a realização deste grande momento.

Em Braga, a iniciativa insere-se na campanha de angariação de fundos para a concretização de obras para o Centro de Atividades Ocupacionais, na freguesia de Navarra, que permitirá responder às necessidades de cerca de três dezenas de jovens

e adultos da região de Braga com deficiência intelectual e multideficiência, que se encontram atualmente sem qualquer apoio ou retaguarda.

“O Nosso Pirilampo” desafiou escolas de Braga

Simultaneamente, nas escolas bracarenses decorreu o concurso “O Nosso Pirilampo”, que convidou as escolas à construção de um pirilampo iluminado e colorido, de preferência com material reutilizado, de grandes dimensões.

As escolas concorreram com mais de uma dezena de trabalhos, que foram feitos em grupo e expostos durante o percurso da Caminhada Mágica. Os três mais votados *online* foram apreciados por um júri, que selecionou o grande vencedor. O grupo do Pirilampo selecionado foi premiado com uma Experiência Inclusiva, com o apoio do KIB: uma tarde no kartódromo de Braga, que se realizou no mês de junho.

O Pirilampo Mágico

Recorde-se que o Pirilampo Mágico é hoje um dos maiores símbolos de solidariedade social em Portugal. Tem como missão apoiar pessoas com deficiência intelectual e com multideficiência, sustentado no trabalho desenvolvido pela rede nacional de CERCI's. A familiaridade e laços afetivos estabelecidos com os cidadãos, há mais de duas décadas, conferem a este ícone um estatuto de grande credibilidade e impacto mediático que muito tem contribuído, por via da angariação de fundos, para o sucesso das intervenções que vêm sendo desenvolvidas junto da população.



em Braga a convite da RUM e do grupo dst

A iniciativa conjunta da Rádio Universitária do Minho e do **grupo dst** marca o início do Ciclo “A Literatura e os Autores ao vivo”. Este evento visa proporcionar o encontro entre escritores e o público interessado nas questões da escrita/literatura, numa aproximação e visualização entre quem faz um programa de rádio, neste caso a RUM, e alguns autores representativos da moderna literatura portuguesa, num leque alargado de géneros e estilos.

O programa Livros com RUM, da autoria de António Ferreira e de Sérgio Xavier, dedica semanalmente uma hora à informação e reflexão sobre a atualidade literária nacional e internacional. Com entrevistas de críticos, autores, especialistas de

literatura, mediadores da leitura e outros intervenientes ligados aos temas abordados, o programa está há sete anos no ar. Pelo Livros com RUM já passaram mais de 300 autores, desde Mía Couto a Manuel António Pina, Ricardo Adolfo, Irene Pimentel e Élmer Mendoza. Muitos dos prémios literários já passaram por esta “casa do livro”, fazendo deste espaço em antena uma referência nacional e internacional, seguido por pessoas de todo o mundo.

O Livros com RUM passa à quinta-feira entre as 21h e as 22h, com repetição ao domingo (19h-20h) e está disponível em *podcast* em

www.rum.pt/index.php?option=com_content&task=item_list&catid=124.



vice-presidente da nasa dá palestra no dia da uminho

Dava J. Newman, recentemente nomeada vice-presidente da Agência Espacial Norte-Americana (NASA), encerrou o vasto programa comemorativo do 41.º aniversário da Universidade do Minho. A cientista proferiu, no Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães, a conferência “Challenges and innovation in space... and in earth”, iniciativa dos Alumni UMinho que contou com o apoio do **grupo dst**.

Após a intervenção da professora de Aero/Astronáutica e Sistemas de Engenharia do MIT, realizou-se um jantar no mesmo local. O evento visou também reunir antigos estudantes e colegas da UMinho, recuperar memórias e visitar tempos marcantes da vida académica, reaproximando-os e reforçando as suas ligações àquela Academia.



“A Infância não se repete. Aproveite-a!”

A associação Caminhos da Infância inaugurou dia 23 de abril a exposição de fotografia “A infância não se repete. Aproveite-a!”, uma mostra com a qual a organização espera fazer parar o trânsito.

A exposição é composta por 72 fotografias de pais e filhos, tios e sobrinhos, padrinhos e afilhados, padrastos e enteados, entre outros familiares, tiradas pelo fotógrafo Pau Storch, que se voluntariou para fazer esta galeria de rua com a Caminhos da Infância. “Como fotógrafo de família, pai e com uma necessidade de retribuir, não hesitei em apoiar o projeto desde o início. Como eu, várias famílias conseguiram apoiar a causa e mostrar que a negligência parental pode ser mitigada, independentemente de qualquer fator social” explica Pau Storch.

Uma parceria com a **cari** construtores, do **grupo dst**, e a Câmara Municipal de Lisboa (CML) tornou possível esta exposição numa das mais importantes ruas de Lisboa, que potenciará a transmissão da mensagem.

Para a **cari** construtores, a adesão à causa surgiu como algo quase inevitável, tendo em conta a forte política de responsabilidade social do **grupo dst**, à qual pertence. Eduardo Leite, administrador da **cari** lembra que o espírito solidário da empresa “leva-nos a nunca virar a cara a causas que consideramos relevantes e de urgente intervenção social, como é claramente esta da Caminhos de Infância”, frisando ainda que “ao disponibilizar os seus meios em locais estratégicos e de grande exposição

para a difusão de uma mensagem tão importante, estamos também a contribuir para alertar o cidadão comum para uma realidade muitas vezes negligenciada, mas determinante para o presente e o futuro de muitas crianças”.

Cada retrato deu origem a um cartaz a preto e branco. No seu conjunto, os cartazes foram afixados nos tapumes da futura Casa da América Latina.

“As sessões e respetiva edição tiveram um impacto avassalador pela honestidade presente no olhar dos pais e filhos nesta série de fotografias. Acredito que não seja possível passar indiferente, na avenida da Índia, por uma extensão de fotografias com tanto carinho, orgulho, proteção e felicidade”, testemunha, ainda, o fotógrafo.

“Pais aproveitem os vossos filhos. Eles crescem num abrir e fechar de olhos!” é a mensagem de boa disposição e otimismo que a Caminhos da Infância quer deixar, principalmente num mês em que se falou tanto da proteção à infância pelos piores motivos. Francisca Carneiro, da Caminhos da Infância, realça que “é no dia a dia que se passa tempo de qualidade com os filhos”.

Paralelamente, continua exposto pela rede de *mupis* da CML um conjunto de cartazes que retratam quatro histórias infantis, da autoria de Ana Carvalho: O Capuchinho Vermelho, o João e o Pé de Feijão, Os Três Porquinhos e a Alice no País das Maravilhas. Nestes cartazes, as crianças são as protagonistas das histórias infantis. Os adultos estão lá, disponíveis, para quando as crianças precisarem deles.

Hospital quer ser comunidade inovadora

de JOSÉ CARLOS FERREIRA

O Hospital de Braga assinou ontem um memorando de entendimento com a Primavera BSS e a DST, com o objetivo de que estas duas empresas ajudem a comunidade hospitalar a ser cada vez mais inovadora.

A cerimónia decorreu na nova sala de inovação, também ontem inaugurada, junto à biblioteca do hospital, onde os profissionais do Hospital de Braga poderão pensar, amadurecer e apresentar as suas ideias inovadoras.

O administrador do hospital desejou mesmo que os 2400 colaborado-

dora, diferente e que participa e desafia os outros a serem inovadores», disse João Ferreira.

Aos jornalistas, o administrador defendeu a importância das empresas serem inovadoras, de olharem e refletirem sobre o que fazem, envolvendo todos neste processo. Reconhecendo que o Hospital de Braga já tem um centro de estudos clínicos em conjugação com a Universidade do Minho, que faz investigação de ponta, João Ferreira disse que é desejo que a inovação vá mais longe, isto é, que seja uma cultura e seja transversal a toda a empresa. «A 'mancha de óleo' que nós podemos

sala da inovação ontem inaugurada, o administrador explicou que se trata de um espaço que se pretende que seja diferente. «Um hospital é sempre muito igual, sempre com um ar muito clínico. Aqui é um provocar as pessoas», acrescentou. No fundo, salientou ainda, «é um espaço onde as pessoas ficam a um nível mais igual, não havendo o chefe e o seu subordinado, mas sim um grupo de pessoas a discutirem ideias».

A complementar tudo isto, o Hospital de Braga está também a promover a nível interno um ciclo de conferências sobre inovação, com testemunhos de



Memorando foi assinado por responsáveis da dst, Primavera e Hospital de Braga

res tenham este espírito inovador no seu dia a dia e nas suas funções. «Desde o médico ao porteiro, à senhora da limpeza, todos nós temos a obrigação de cuidar do nosso doente para que tenha a melhor experiência possível neste hospital, e queremos este espírito de poder perguntar, de poder fazer melhor, para que o Hospital de Braga seja também visto aqui nesta comunidade, como a DST e a Primavera, como uma empresa inova-

res tenham este espírito inovador no seu dia a dia e nas suas funções. «Desde o médico ao porteiro, à senhora da limpeza, todos nós temos a obrigação de cuidar do nosso doente para que tenha a melhor experiência possível neste hospital, e queremos este espírito de poder perguntar, de poder fazer melhor, para que o Hospital de Braga seja também visto aqui nesta comunidade, como a DST e a Primavera, como uma empresa inova-

res tenham este espírito inovador no seu dia a dia e nas suas funções. «Desde o médico ao porteiro, à senhora da limpeza, todos nós temos a obrigação de cuidar do nosso doente para que tenha a melhor experiência possível neste hospital, e queremos este espírito de poder perguntar, de poder fazer melhor, para que o Hospital de Braga seja também visto aqui nesta comunidade, como a DST e a Primavera, como uma empresa inova-

res tenham este espírito inovador no seu dia a dia e nas suas funções. «Desde o médico ao porteiro, à senhora da limpeza, todos nós temos a obrigação de cuidar do nosso doente para que tenha a melhor experiência possível neste hospital, e queremos este espírito de poder perguntar, de poder fazer melhor, para que o Hospital de Braga seja também visto aqui nesta comunidade, como a DST e a Primavera, como uma empresa inova-

Investimento da dst na Cultura «é mais rentável que no futebol»

O camarão do Teatro Círculo é mais rentável para uma das maiores construtoras bragançesas do que o camarão no novo Estádio Municipal. A afirmação foi assumida pelo administrador do grupo «dst», na apresentação do Círculo da Dança, no qual a empresa investiu 58 mil euros, mais 12 mil do que o custo dos camarões, que José Teixeira faz questão de «obrigar» os seus quadros a presenciar, porque «nem cultura não há competição». «Não é proximidade sem caridade, isto é investimento e um contrato em que temos parte, porque ganhamos com a cultura», afirma. «A empresa ganha mais com o camarão do Teatro Círculo», afirma o CEO do grupo de Pitagóricos - com negócios multinacionais e em vários setores de atividade - sem mencionar se este é mais caro ou mais barato que aquele que tem no Estádio para vir o Sp. Braga. «São públicos diferentes e não sei o que pensam os meus colegas, mas eu posso dizer que ganhamos mais aqui», explicou, desafiando os

seus pares a seguirem a apostar mais na cultura. Reforçando o discurso que mudou nos últimos anos em que a «dst» apoia o livro, a teatro, a arte e a fotografia, José Teixeira realçou, simplesmente, que «o as empresas apostam na cultura, na imagem, no design - ou seja na marca - no Portugal continuará a vender mais de obra barata e a ser transformado num 'país de Casa dos Seguros'». «Temos que subir na escala de valor», pelo que desabou os empresários a investirem no «mecenato cultural», também «nas linguagens onde há empresas e grupos culturais, que consigam fazer coisas verdadeiramente espantosas». Questionado porque razão não tem conseguido «atrair» mais empresários para a cultura, José Teixeira disse que estes «lêm que sei desafiados pelo provocados para a importância desta investimento». E apontou o «caso médico» dos Guimarães do Minho, para o qual conseguiu desafiar outros dois empresários e que representa «um investimento de 1,2 milhões».

Prémio de Literatura distingue prosa narrativa

ATÉ 31 DE MARÇO, os autores nascidos e residentes em Portugal devem entregar as obras concorrentes. Obra premiada recebe 15 mil euros.

GRUPO DST

| Redacção |

Estão abertas as inscrições para o Grande Prémio de Literatura dst, uma das mais relevantes distinções na área das letras em Portugal e que este ano tem como objectivo premiar uma obra em prosa, publicada no biénio 2013/14. Com um valor pecuniário de 15 mil euros, o Grande Prémio de Literatura dst chega este ano à sua vigésima edição, escrevendo a letras de ouro mais um capítulo de uma história que já distinguiu nomes como Jacinto Lucas Pires, Francisco Duarte Mungas, Nuno Júdice ou Maria Velho da Costa.

Funcionando de forma rotativa entre géneros, distinguindo numa edição uma obra em prosa e na seguinte uma obra em poesia, este prémio assume-se já como uma referência incontornável no panorama cultural nacional, contribuindo de forma decisiva para a promoção da leitura e do trabalho dos autores portugueses. Nesta vigésima edição, são considerados todos os domínios da prosa narrativa, sendo que o envio das obras à concurso deverá ocorrer até ao próximo dia 31 de Março.

O júri, este ano constituído por Vítor Manuel de Aguiar e Silva, José Manuel Mendes e Carlos Mendes de Sousa, escolherá as cinco obras finalistas do concurso até 15 de Maio de 2015, e a decisão final, por maioria ou unanimidade, será tomada até final do mesmo mês. No entanto, o prémio poderá não ser atribuí-



Grande Prémio de Literatura dst destaca, este ano, obras em prosa

do se o júri entender que nenhuma das obras à concurso o justifica, como aconteceu, aliás, na edição de 2011.

Assumindo-se já como um momento marcante da literatura portuguesa, o Grande Prémio de Literatura dst será entregue ao vencedor numa cerimónia a realizar durante a inauguração da Feira do Livro de Braga, um

evento que também conta com um forte apoio por parte do grupo dst. A celebração da escrita enquanto veículo de progresso social encontra assim neste prémio um impulso decisivo para que os autores nascidos e residentes em Portugal encontrem um 'porto seguro' para a sua criatividade e uma âncora para projectos futuros.

Grupo dst é "mecenas da dança 2015"

PROTOCOLO, entre o Teatro Círculo e o Grupo dst, foi acordado em 58 mil euros e é válido para 2015, ano em que o Teatro Círculo celebra 'O Século do Teatro'. Um dos eixos da comemoração do centenário trará a Braga o melhor da produção na área da dança.

TEATRO CÍRCULO (Bragança)

O Teatro Círculo e o grupo dst assinaram um protocolo de colaboração, que envolve desde agora o papel decisivo de «Mecenas da Dança». O protocolo prevê, de 2015 a 2017, o envio de 30 mil euros e o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo.

O grupo dst é o primeiro «patrocinador» do teatro português de Bragança, com o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo.



Exterior do 'Teatro do Círculo' do Teatro Círculo Bragança

Em 2015, o Teatro Círculo celebra o seu centário, comemorado no âmbito do «Século do Teatro» e marcado no ano «Ano da Cultura» por ocasião do aniversário da cidade de Bragança, a partir do século XVIII.

Um dos principais eixos da comemoração do centenário trará a Braga o melhor da produção na área da dança.

O grupo dst é o primeiro «patrocinador» do teatro português de Bragança, com o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo.

O grupo dst é o primeiro «patrocinador» do teatro português de Bragança, com o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo.

grupo do Teatro Círculo, que assinou o primeiro protocolo de colaboração com o grupo dst, que prevê o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo.

O grupo dst é o primeiro «patrocinador» do teatro português de Bragança, com o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo.

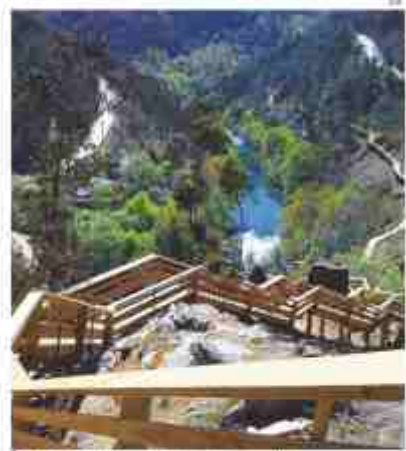
O grupo dst é o primeiro «patrocinador» do teatro português de Bragança, com o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo.

O grupo dst é o primeiro «patrocinador» do teatro português de Bragança, com o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo.

O grupo dst é o primeiro «patrocinador» do teatro português de Bragança, com o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo, o envio de 30 mil euros para o Teatro Círculo.

“Passadiços do Paiva” inaugurados amanhã

Evento Oito quilómetros de passadiços junto ao rio Paiva representam investimento de 1,8 milhões de euros



Construção dos passadiços empícos ao rio Paiva

Passadiços equipados com fontes de água

Os oito quilómetros de passadiços estarão equipados com fontes naturais de água potável, “decididamente testadas para consumo”, e com indicações regulares de localização geográfica para rápida contextualização em caso de emergência. “Assim, se alguém que não conhece a zona se sentir mal, os bombeiros saberão o local exacto a que deslocares”, explicou Artur Neves, presidente da Câmara de Aveiros.

Amanhã pelas 10h30h, a Câmara de Aveiros vai inaugurar os Passadiços do rio Paiva, que vêm reforçar a oferta turística em termos de turismo de natureza, proporcionando um passeio junto à deslocação de águas bravas, criadas de quartzo e espécies em risco de extinção na Europa.

“Suspensão aérea do rio por uma estrutura fixa à encosta rochosa, o percurso pedonal de oito quilómetros estarão sempre ao prisma flutuante de 50 metros de comprimento e 1,8 milhões de euros, financiado em 85 por cento pelo “Programa de Valorização Económica das Recursos Endógenos” (PROVEDE)”. Tem um percurso especial de circuito privilegiado com um património natural impressionante, de grande beleza paisagística, com espécies raras e muitos aspectos de interesse”, afirmou Artur Neves, em declaração à agência Lusa.

O presidente da câmara de

Aveiros revelou, contudo, as dificuldades da empreitada, atribuídas ao facto de, durante os dois primeiros concursos públicos lançados, “não havia ninguém no mercado com o tempo para a fazer”, realizado ainda “a dificuldade de acesso a determinadas zonas, e a falta de locais adequados para a instalação de estruturas e manta antes percorridas, aos quais só se chegava de barco”.

O edil disse que a autarquia teve que ir “elevando o preço base de adjudicação”, até que “descontatativa”, a intervenção foi entregue à empresa “DST”, que, ao contrário, “foi contratada aumentando os seus métodos construtivos e concluiu a obra dentro do prazo”.

Artur Neves referenciou um passadiço que é essencialmente plano, mas que, sem dúvida, é a meio do trajeto, inclui 500 degraus desde a “Margaria do Paiva” até à cascata do Aguiar e ainda uma parte móvel de acesso a Alvarega, “para que os habitantes da zona possam

criar o rio para usufruir da estrutura pedonal”.

Ao longo do percurso há oito “bio-spots” com placas informativas sobre as espécies animais, vegetais e minerais que podem observar-se na evolução. A fauna inclui lontras, trutas, bagas e salamandras, mas o destaque vai para cinco tipos de libélulas em risco de extinção na Europa. Há também a borboleta “Arctia”, que ali se pode observar. Quanto à flora, há para isso ervas frescas, amêijoas, salgueiros e medunheiras. Entre as faunas rochosas destaca-se também uma fêmea e feto reais, e identifica-se ainda carpas e carpias, só observável em Portugal, Espanha e Norte de África.

Quanto aos trilhos, alguns sectores das margens do rio Paiva revelam filões de quartzo bruno, assim como “matagões geológicos” emoldurados por fragmentos de quartzo, quartzito e até esboços e ainda os chamados “espelhos de falha”.

“Expo Habitat” realiza palestras e workshops

PEB A “Expo Habitat” promove de hoje a cidade, no Parque de Exposições de Braga (PEB), um conjunto de palestras e workshops – com patrocínio da “Schöck” – que começam hoje, às 21h00, com o tema “De-



signo de Mobilidade”, com o arquiteto Nuno Capa. Amanhã, dia 5, há a palestra “Marketing Digital para Arquitectos do rio sê”, às 21h00, pelo arquiteto Alexandre Aguiar Ribeiro. No sábado, estão previstos os workshops “Sistema construtivo timberblock”, pelas 10h30, com Francisco Oliveira (Industries Portugal), a palestra “O potencial do Autocostumo”, pelas 17h00, com Rui Cunha (da Remo-vivenda) e pelas 21h00, um workshop “Interior – software CAD low cost”, com Alexandre Aguiar Ribeiro.

Simulacro no PCTA



Na passada 9ª feira da passada decorreu um simulacro de socorro na obra do PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, situada na freguesia de Barbosa, em Évora.

Este evento teve como objetivo assinalar o dia mundial da segurança. O simulacro contou com a participação dos Bombeiros Voluntários de Évora, Proteção Civil, PSP e o DSEM.

Este simulacro serviu para testar todos os serviços de salvamento para este tipo de acidente. De realçar que é o primeiro simulacro nesta área geográfica para este tipo de situação – socorramentos.

O PCTA é a empresa Construtora DST associada-se a este evento para realçar a elevada importância da segurança no local de trabalho.



A portuguesa Shair entre as melhores do mundo

A plataforma foi distinguida num concurso de “startups” que decorreu na Polónia. Entre 100 projectos, a equipa portuguesa conseguiu chegar ao top seis

Fotos de Bruno Cunha - 27/03/2015 - 11:34



Participaram sem qualquer tipo de esperança e, por isso, o resultado não poderia ser melhor. “Foi uma grande surpresa vermos seleccionados”, confessa Mariana Gomes, da plataforma “Shair”.

A jovem “startup” de venda de arte “online” tem vindo a dar visibilidade ao trabalho de muitos artistas emergentes, o que acaba por possibilitar a comercialização do trabalho deles. Actualmente, conta com mais de 9000 utilizadores activos e 230 obras de arte já foram comercializadas.

Mas foi através da conferência “Wolves Summit”, que ajuda “startups” a melhorar os seus serviços, que o projecto português teve três dias para mostrar o seu potencial como plataforma “online” de venda de arte. Entre conferências e “workshops” na Polónia, o grupo português teve de fazer duas apresentações para demonstrar o valor do projecto. E assim o fizeram, conseguiram passar pelas etapas necessárias para se distinguirem entre as 100 “startups” que lutam a concurso.

A plataforma gratuita efectua as vendas directamente com o cliente e as obras mais vendidas ganham a possibilidade de chegarem a exposições físicas. Recentemente, a “Shair” abriu os horizontes da plataforma com uma versão melhorada do “website” que inclui ferramentas que facilitam o contacto com o mercado artístico. Por exemplo, foi introduzido um segmento dedicado a galerias de arte europeias.

E as novidades não acabam por aí – também expandiram a sua motivação para galerias de arte e já contam com algumas espalhadas por Portugal, Espanha e Reino Unido e vai ser dada a possibilidade dos artistas receberem “feedback” de nomes como Miguel Palma ou Rui Paiva.

Com apenas um ano, a empresa tem crescido rapidamente o que faz com que o próximo passo seguinte seja a internacionalização. “Estamos a trabalhar por equipas noutras mercados europeus”, adianta Mariana.

O novo desafio da economia de partilha

Conferência Portugal em Exame traça o perfil da empresa do futuro. Ágil, criativa e com uma dose de loucura

A economia de partilha, imortalizada por vários sucessos tecnológicos, sempre muito associado “entre o maior desafio” a economia partilhada”, Carlos Oliveira, presidente da Sociedade Portuguesa de Inovação, participou esta semana em um debate na CNR, em Lisboa, para assistir à conferência “Portugal em Exame”, organizada pela Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI) e pela Associação de Investidores de Lisboa (AIL). Oliveira, ex-secretário de Estado do Trabalho, foi o moderador do debate. O tema principal do encontro foi “Portugal em Exame”, um debate sobre o futuro da economia portuguesa. Oliveira destacou a importância da inovação e da economia de partilha para o crescimento futuro do país. “A economia de partilha é uma das grandes tendências do futuro”, afirmou Oliveira, “e Portugal precisa estar preparado para aproveitar estas oportunidades”. Ele também mencionou a importância de criar um ambiente favorável para a inovação, incluindo a simplificação de processos burocráticos e o apoio a startups e pequenas empresas. Oliveira concluiu o debate afirmando que Portugal tem o potencial para se tornar uma potência global, desde que abraça a inovação e a economia de partilha.



Três ideias estimulantes no terreno panel da conferência (Portugal em Exame) de três gestores: Francisco José Teixeira, DST, (à esquerda), Rui Madeira, Companhia de Teatro de Braga, e Carlos Oliveira, Invest Braga (à direita)

“A capacidade de fugir do convencional” das grandes empresas é o elemento a ser explorado para atingir os objetivos. Uma startup “é um pequeno negócio que, sempre que tem um grande desafio que seja diferente dos outros, é capaz de responder a uma necessidade não satisfeita”, afirmou Oliveira. Oliveira também mencionou a importância da inovação e da economia de partilha para o crescimento futuro do país. “A economia de partilha é uma das grandes tendências do futuro”, afirmou Oliveira, “e Portugal precisa estar preparado para aproveitar estas oportunidades”. Ele também mencionou a importância de criar um ambiente favorável para a inovação, incluindo a simplificação de processos burocráticos e o apoio a startups e pequenas empresas. Oliveira concluiu o debate afirmando que Portugal tem o potencial para se tornar uma potência global, desde que abraça a inovação e a economia de partilha.



Reconversão da EB1 do Pinheiral, Caldelas

Hélder Duarte, **cari**

A **cari** concluiu a empreitada de reconversão da Escola Básica de 1.º Ciclo do Pinheiral, em Caldelas, num Centro Escolar.

Trata-se de uma obra que contribui para a valorização contínua do **grupo dst** na execução de todo o tipo de obras de construção civil, nomeadamente na área da reabilitação – uma área cada vez mais importante – e num tipo de serviço específico (educação). Estas são áreas onde o conhecimento adquirido e as competências se aplicam reforçando a curva da aprendizagem e demonstrando a capacidade de execução e disponibilidade para ajudar o cliente a obter uma solução de qualidade, num curto espaço de tempo, e que se enquadre no seu *target* financeiro, sem descurar nenhuma das valências técnicas do espaço.

A empreitada consistiu essencialmente na conclusão dos trabalhos de remodelação e ampliação da Escola EB1 do Pinheiral, em Caldelas, de modo a converter a mesma num Centro Escolar, permitindo a sua utilização no âmbito dos novos padrões de educação. Do conjunto de atividades executadas no âmbito da obra são de salientar os trabalhos de construção civil e acabamentos, a rede de abastecimento de água, a rede de drenagem de águas domésticas, a rede de gás, as instalações elétricas e de comunicações, as instalações de segurança, as instalações de climatização, o fornecimento de equipamentos e os arranjos exteriores.

O projeto consistiu em duas partes: a reabilitação das instalações existentes, designada por “Edifício Recuperação” e a construção de um corpo de ampliação, designada por “Edifício Ampliação”, interligados por percursos cobertos.

O centro Escolar é dotado de 12 salas de aula, um ginásio com balneários adequadamente dimensionados, uma biblioteca / TIC, um refeitório, uma cozinha, instalações sanitárias e espaços administrativos. Os espaços exteriores também foram alvo de tratamento, com a criação de um campo de jogos, recreio ao ar livre e recreio coberto, acessos e percursos.

No âmbito da intervenção, é de referir a qualidade da seleção dos materiais e das soluções projetadas para efeitos térmicos e acústicos que, no conjunto, potenciam o conforto para os utilizadores.

No que diz respeito aos principais materiais utilizados, destaque para os revestimentos das paredes exteriores dos dois edifícios, nomeadamente o sistema ETICS (Cappotto) no Edifício Recuperação e tijolo maciço (vulgarmente conhecido por tijolo burro) no Edifício Ampliação. Quanto aos revestimentos interiores, destaque para os pavimentos em marmorite no Edifício Recuperação e pavimentos em autonivelante no Edifício Ampliação, revestimentos das salas de aula com tetos falsos acústicos tipo STOSILENT, revestimentos de lambrins em paredes em MDF, mosaicos cerâmicos nos WC's e balneários, corticite em paredes das salas de aula, entre outros. De salientar que, em termos de arranjos exteriores, o recreio é composto por zonas com betuminoso, zonas de saibro e zonas de prado sequeiro.

Na execução desta empreitada, para além da **cari** participaram as seguintes empresas do grupo: **dte** – Eletricidade, Telecomunicações e Segurança; **tmodular** – Carpintarias; **tbetão** – Fornecimento de Betão Pronto.

Remodelação da sede da Companhia de Seguros Tranquilidade no Porto

Sérgio Diogo e Ana Vitorino, **cari**

A **cari** foi a empresa responsável pela empreitada de remodelação dos pisos -2 ao piso 5 - uma área de aproximadamente 7 500 m² - da Sede da Companhia de Seguros Tranquilidade no Porto.

O edifício em causa, datado de 1979, é um dos mais imponentes da cidade do Porto, contanto com 19 pisos, dos quais quatro são caves.

A essência da empreitada consistiu na demolição total dos pisos intervencionados, incluído a remoção de todas as infraestruturas de eletricidade, telecomunicações, AVAC e instalações hidráulicas existentes. Aplicou-se em obra um método rigoroso de separação e acondicionamento das diversas tipologias de resíduos – mais de uma dúzia de tipos de resíduos diferenciados, que foram devidamente encaminhados para operadores licenciados.

Relativamente à construção propriamente dita, a solução passou pela execução de divisórias em gesso cartonado com propriedades acústicas, que posteriormente foram pintadas e serviram de base para a aplicação de papel de parede (áreas de circulação) ou eram revestidas com painéis de madeira (área de atendimento ao público). A solução adotada para o revestimento dos pavimentos consistiu essencialmente na combinação de três materiais: alcatifa, vinílico e pavimento cerâmico.

A empreitada contou ainda com a execução de novas infraestruturas de eletricidade,

telecomunicações, instalações hidráulicas e AVAC, e a montagem de uma UTAN no 13.º Piso, com a particularidade que a mesma foi toda montada *in situ* em virtude das especificidades do espaço.

Em virtude da imagem corporativa da Companhia de Seguros Tranquilidade, é de referir a qualidade dos materiais e equipamentos selecionados para o efeito de conforto térmico e acústico dos trabalhadores.

A empreitada decorreu com o funcionamento ininterrupto do edifício, tendo-se verificado durante o período de execução dos trabalhos a adaptação do funcionamento das instalações aos espaços disponíveis, verificando-se por quatro vezes a rotação de postos de trabalho.

Os pontos mais sensíveis da empreitada estavam relacionados com a lavagem das fachadas, com recurso a trabalhos verticais, e com a desmontagem, reabilitação e posterior montagem noutra local de um mural em azulejo, obra do Mestre Júlio de Resende que demorou cerca de 3 meses a ficar concluída.

Na execução desta empreitada participaram diversas empresas do **grupo dst**, nomeadamente a **cari** como empreiteiro geral, a **tagregados** no manuseamento e tratamento de resíduos de construção e demolição, a **tmodular** nas atividades de carpintaria e a **dte** nas instalações elétricas, de telecomunicações e de AVAC.

II Semana Reabilitação Urbana Lisboa 2015

Verónica Baracho, **cari**



A II Semana da Reabilitação Urbana realizou-se entre 13 e 19 de abril de 2015, na Sociedade de Geografia de Lisboa, onde marcaram presença 23 empresas e entidades, tendo sido visitada por mais de quatro milhares de pessoas, desde profissionais da área a público em geral.

No total foram mais de vinte as iniciativas criadas para dinamizar a Semana da Reabilitação Urbana: conferências, *workshops*, exposições e a atribuição de um prémio. Na atribuição do Prémio Nacional de Reabilitação Urbana a **cari** foi candidata com duas obras, o Hotel Mercure Braga e o Hotel de Santa Justa em Lisboa, tendo esta última alcançado um lugar no lote dos três primeiros.

Organizada pela parceria Vida Imobiliária / Promevi e com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, a II Semana da Reabilitação Urbana acolheu cerca de 3 200 pessoas no ciclo de conferências, onde estiveram presentes 105 oradores em 11 sessões.

Este tipo de eventos são por si só um promotor natural da reabilitação urbana, constituindo um instrumento privilegiado no estímulo e desenvolvimento do segmento, favorecendo a aquisição de conhecimento e promovendo o contacto entre profissionais da área, facilitando a sociabilização.

Poderia citar mil autores acerca da importância da preservação do nosso património, daquilo que nos foi deixado por gerações anteriores e que faz parte da nossa identidade enquanto país... Hoje em dia, é notável o esforço conjunto da sociedade para que este património não seja apenas visual, mas que continue a ter utilidade para a presente sociedade.

Foi-me dada a oportunidade de participar neste evento especializado no tema da reabilitação urbana e, melhor do que ter o prazer de ouvir nomes conceituadíssimos durante as conferências e poder contactar com tantas personalidades do ramo da reabilitação, foi o facto de poder representar uma empresa com um nome tão prestigioso neste ramo, a **cari**.

Poupo-me a mais descrições, visto que já é conhecido o *know-how* da **cari** na preservação e reabilitação do que nos foi deixado.

Certificação da dte... nova conquista!

Acreditamos que um dos principais fatores de desempenho de uma organização é a qualidade dos seus produtos e serviços. Neste sentido, procuramos aperfeiçoar, executar e controlar os nossos processos, sempre com o propósito de melhorar a qualidade dos serviços prestados aos nossos clientes.

Por outro lado, a qualidade é já uma filosofia de atuação nas empresas modernas e competitivas – características que se coadunam com a realidade da **dte** – tornando-se cada vez mais numa questão de acesso a mercados mais exigentes. Uma alternativa para enfrentar essas pressões é a certificação, uma ferramenta que marca a diferença, capaz de aumentar a competitividade das organizações.

Conscientes desta realidade, começámos a preparar um novo processo de certificação, tendo como linha condutora as normas da comunidade europeia. Assim

sendo, durante o ano de 2014 a **dte** trabalhou no sentido de construir um espaço para a equipa de manutenção de AVAC, um local que respondesse a todas as necessidades, quer para a certificação quer para dar resposta aos pedidos dos clientes.

Este processo foi concluído com sucesso a 22 de dezembro do ano passado, junto do Certif, permitindo alavancar formação contínua no âmbito do manuseamento de gases fluorados, contribuindo para um aumento das competências técnicas dos nossos colaboradores.

Pensamos que esta nova conquista contribuirá para o reforço e credibilização dos nossos serviços de Manutenção e Assistência Técnica de Equipamentos de Refrigeração, Ar Condicionado e Bombas de Calor que contenham Gases Fluorados com efeito de estufa.

Carla Silva e Marcos Pereira, **dte**





Novo Museu dos Coches inaugurado em maio

João Jesus Costa, **dte**

A inauguração das novas instalações do Museu Nacional dos Coches ocorreu no dia 23 de maio, dia em que a instituição celebrou 110 anos. Esta foi mais uma obra de grande importância e dimensão que contou com a presença da **dte**. Em parceria com a Mota-Engil Eletromecânica, a **dte** foi responsável pela instalação dos sistemas de aquecimento, ar condicionado, ventilação e desenfumagem do edifício.

O novo espaço cultural, localizado junto às margens do rio Tejo, em Belém, foi projetado pelo prestigiado arquiteto brasileiro Paulo Mendes da Rocha, vencedor do Prémio Pritzker em 2006.

A empreitada foi transversal a todos os espaços do edifício, entre os quais se destacam as amplas salas de exposição, as salas de conservação, os escritórios e gabinetes de curadores, zonas comerciais e de restauração, bem como um auditório com capacidade para mais de 300 pessoas.

Estas infraestruturas vão permitir o controlo rigoroso da temperatura, da humidade e

da qualidade do ar e as condições climatéricas serão adaptadas às funcionalidades de cada divisória, de forma a garantir a conservação dos artefactos. Para além da complexidade técnica da obra, a integração destes sistemas na arquitetura do edifício constituiu um grande desafio, pois grande parte dos equipamentos estão instalados de forma a serem visíveis e integrados harmoniosamente com os restantes elementos arquitetónicos.

Pensamos que o novo Museu dos Coches se tornará numa obra de referência em Portugal e no mundo, sendo um orgulho poder referir que os recursos técnicos especializados da **dte** contribuíram para assegurar a qualidade e conservação deste património nacional.

Recorde-se que este projeto está inserido num plano de reestruturação da zona ribeirinha de Lisboa, que pretende potenciar o desenvolvimento cultural do país e tornar Belém num ex-libris da cidade.





tmodular, engenho e arte em madeira!

Filipe Domingues, estagiário **tmodular**

A **tmodular** é a marca do grupo **dst** direcionada para o fabrico e transformação de madeiras, reconstrução de projetos, recuperação de equipamentos e edifícios antigos, residenciais, comerciais ou industriais. Com uma linha de *design* elaborada por um arquiteto, a **tmodular** recorre a conhecimentos e técnicas de vanguarda e domina a mais recente tecnologia na área da carpintaria.

Este ano, a **tmodular** teve a oportunidade de participar pela primeira vez numa exposição e apresentar a verdadeira arte da marcenaria portuguesa, numa mostra inédita dos seus produtos e serviços: a Expo Habitat.

Organizada pela InvestBraga, esta feira teve como principal objetivo contribuir para a dinamização económica de todos os setores ligados à arquitetura, engenharia, construção, *design* e decoração. Alguns dos setores que marcaram presença foram: arquitetura paisagística, arquitetura de interiores, engenharia, materiais de construção, revestimentos e isolamentos, carpintarias, caixilharias, vidros e espelhos, tintas e vernizes, sanitários, jardim, piscinas, mobiliário de exterior, energias renováveis, climatização, domótica, segurança, som, telecomunicações, mobiliário, decoração, iluminação, cozinhas, mobiliário de casas de banho e imobiliário.

A participação da **tmodular** na Expo Habitat passou uma excelente imagem às empresas concorrentes e aos visitantes, não por se tratar de mais uma empresa do **grupo dst** a marcar presença neste certame, mas sim pela qualidade e traços distintivos da linha de mobiliário exposta. Um toque de *design* e arquitetura tornam as peças da **tmodular** únicas e especiais, transparecendo a verdadeira essência da marca, que se reflete no seu *slogan*: “engenho e arte em madeira”.

Para além da gama de mobiliário de escritório exposta, colocou-se em destaque uma mesa de marceneiro real, com as respetivas ferramentas, e móveis em várias fases de fabricação, mostrando ao público visitante que o produto final é dotado de uma qualidade acrescida garantida pelo processo de produção.

No dia 4 de junho, o arquiteto responsável pelo *design* do mobiliário, Nuno Capa, foi convidado a ser orador na feira para apresentar alguns dos seus trabalhos realizados em parceria com a **tmodular**, no âmbito da palestra “*Design* de Mobiliário”, onde explicou o processo de conceptualização e desenvolvimento dos seus móveis.

Para esta marca com pouca notoriedade entre o público em geral, a oportunidade de apresentar os seus produtos e serviços pela primeira vez, num evento com tamanha visibilidade nos setores da arquitetura, engenharia, construção, *design* e decoração, constituiu um fator fundamental para o crescimento sustentável do negócio da **tmodular**, e permitirá abrir muitas portas a possíveis parcerias futuras.

Além da **tmodular**, o **grupo dst** contou ainda com a presença de uma das suas empresas da área das energias renováveis: a **dstsolar**. Esta empresa dedicada à energia solar fotovoltaica e térmica aproveitou a Expo Habitat para divulgar as suas soluções personalizadas para o autoconsumo.

A Rede de Banda Larga da dstelecom incorpora inovações tecnológicas a nível mundial

Ricardo Salgado e Xavier Martín, **dstelecom**

É consensual que os serviços de comunicações de banda larga suportadas em fibra ótica vão atingir a maior parte dos núcleos populacionais durante as próximas décadas. Não existe uma alternativa melhor, em termos de eficácia ou de eficiência, para suportar os serviços de comunicação e de acesso à informação que são hoje fundamentais para o desenvolvimento económico e social de todos os países do mundo.

A construção destas redes começou, há duas décadas, nas áreas urbanas mais densas e desenvolvidas e só agora está a atingir as áreas com menor densidade populacional. No contexto europeu, Portugal é palco do desenvolvimento dum das redes rurais de banda larga mais abrangentes e capilares, por força do concurso internacional lançado em 2009 e que a **dstelecom** venceu nas regiões Norte e Sul do país.

A construção dum rede desta dimensão tem representado um notável esforço financeiro de engenharia e de construção, dada a relativa novidade que estas redes e estas tecnologias representam fora do âmbito estritamente urbano. Os 9 000 km de cabo instalados nos 90 concelhos que integram as redes da **dstelecom** abrangem 250 000 casas numa superfície que cobre 20% do país e, para os conseguir instalar, foi preciso negociar direitos de passagem e aluguer de espaços com centenas de instituições públicas e privadas. Mas, além da sua própria dimensão, esta rede levantou desafios associados às características específicas da sua utilização no âmbito rural. Entre esses desafios, vale a pena destacar três: o desenho dum cabo de fibra ótica especificamente concebido para as zonas de baixa densidade; o desenho dum armário de rua compacto e de alta capacidade para minimizar o impacto ambiental; e a instalação, pela primeira vez em Portugal, de um sistema de monitorização da rede, em tempo real, com capilaridade métrica até à casa de cada cliente.

O cabo especial para zonas de baixa densidade, que denominamos NextGen, consiste, na realidade, em dois cabos agrupados numa única cobertura, um deles de maior densidade para a rede de distribuição e outro de 12 fibras para a ligação às casas. Em cada segmento da rede segrega-se um grupo de 12 fibras para alimentar o cabo de ligação às casas, que pode ser aberto em qualquer posto no momento em que um cliente passa a contratar os serviços dum operador de retalho suportado na rede da **dstelecom**. Dessa forma, não é preciso fixar antecipadamente a tipologia de acesso da rede, o que constitui uma grande vantagem dada a dificuldade estatística de antecipar a localização dos clientes, que no nosso contexto rural estão agrupados em pequenos núcleos populacionais. Este cabo, desenhado em Portugal pelas equipas da **dstelecom**, constitui uma novidade mundial.

O repartidor ótico externo (de rua), também integralmente desenhado e fabricado em Portugal, permite servir até 432 clientes com 29 *splitters* num volume inferior aos 300 litros, o que representa uma densidade muito superior aos armários habitualmente utilizados para esta função.

Finalmente, o sistema de monitorização da rede em tempo real permite identificar com exatidão a localização dos cortes de fibra, inclusive até à tomada ótica instalada em casa do cliente final, o que é particularmente relevante para garantir tempos curtos de reposição numa rede tão extensa e que cobre zonas inóspitas que não dispõem das facilidades de acesso habituais nas redes urbanas.

Acreditamos que estas inovações contribuirão para o sucesso na prestação de serviços da máxima qualidade que permitirão, pela primeira vez, replicar a qualidade e abrangência dos pacotes urbanos no âmbito rural.



Empreitada de Execução da ETAR de Marinhãs

Pedro Guimarães, **dst** – departamento de hidráulica aplicada

A Empreitada de Conceção / Execução da ETAR de Marinhãs visa a ampliação e remodelação da ETAR existente, situada na freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, e que está em funcionamento desde junho de 2000, sendo promovida pela “Águas do Noroeste”.

Esta é mais uma empreitada ganha na sequência da grande aposta no sector “Ambiente” desde o ano 2007, data da criação do departamento de hidráulica.

Trata-se de um projeto desenvolvido em parceria com a Weber – Engenharia e a CCAD – Serviços de Engenharia e que está em execução desde julho de 2014 pela **dst**, sendo a **dte** responsável pela execução das especialidades de Equipamento Eletromecânico e Instalações Elétricas e Especiais.

Descrição da solução de tratamento

Considerando as condições de afluência do ano horizonte (2036), a remodelação e ampliação da ETAR das Marinhãs foi dimensionada para dar resposta a um equivalente populacional de 23.383 hab. eq. em época alta, e de 13.406 hab. eq. em época baixa. A população no ano de arranque (2014) é de apenas 13.930 hab. eq. (60% da capacidade nominal) e 8.433 hab. eq. (36% da capacidade nominal), respetivamente em época alta e época baixa.

O esquema de tratamento biológico desenvolve-se segundo três linhas e foi dimensionado, quer em termos hidráulicos quer em termos processuais, para o ano horizonte de projeto em época alta.

Baseia-se num sistema de tratamento biológico por lamas ativadas operado em regime de arejamento prolongado, concretizado em três reatores biológicos tipo SBR (*Sequencing Batch Reactors*), onde o arejamento e a decantação irão ocorrer no mesmo órgão.

Este sistema representa uma adaptação tecnológica do sistema de lamas ativadas com disposição conjunta das operações de oxidação biológica e de decantação num único órgão. Em época balnear, todo o efluente tratado será desinfetado, convergindo para uma melhoria de qualidade do meio recetor.

Todo o sistema de tratamento será dotado de instrumentação para controlo e automatização, regulação, monitorização e armazenamento de dados, que permitirá a parametrização dos elementos necessários à otimização da qualidade do efluente tratado e minimização dos custos de exploração. Assim, será garantida a segurança pretendida para o funcionamento da ETAR, sem ser necessário recorrer a um elevado número de trabalhadores. Por outro lado, este sistema de automação torna possível uma exploração segura da ETAR em caso de avaria no referido sistema.



A Travessia do Rio Vouga

Paulo Fonseca, **dst** – departamento de hidráulica aplicada III

No âmbito da Empreitada de Ampliação do Sistema Regional do Carvoeiro (SRC II), a **dst** desenvolveu um processo inovador ao nível da execução de travessias de linhas de água. Embora habitualmente este trabalho seja executado através de duas soluções correntes – execução de ensecadeiras e posterior abertura de vala a céu aberto ou perfurações horizontais –, no caso em concreto estas soluções não eram exequíveis. Estava em causa a colocação duma tubagem a atravessar o Rio Vouga, numa zona de açude, onde existem captações de água que abastecem a ETA do Carvoeiro e os processos construtivos correntes colocavam em causa o seu funcionamento.

A execução de ensecadeiras e posterior abertura de vala a céu aberto era inviável, uma vez que iria provocar turvação na água e iria impedir o aproveitamento da água nas captações existentes. Para além disso, tratando-se de uma zona de açude, a ensecadeira teria de ser de dimensões tais que colocassem a mesma a uma cota superior à do açude existente.

A execução de perfurações horizontais sob o rio obriga ao preenchimento dos espaços escavados com bentonite. Uma vez que tal poderia provocar a colmatação dos furos de captação de água existentes no local, também esta solução se verificou inviável.

Foi então desenvolvido um processo construtivo inovador neste sector de atividade, com a conjugação de um conjunto de especialidades e conhecimentos de engenharia que se encontram dispersos em diversas áreas de atividade e que agregadas permitiram desenvolver a solução construtiva, passando o trabalho a ser executado com recurso a equipamento subaquático, mergulhadores e barcos de apoio.

O processo iniciou com a abertura de vala no leito do rio, em zona submersa, por intermédio de uma draga, equipada com meios de escavação e bombas de dupla função sopradora e sucção. O material escavado foi colocado no leito do rio a jusante da vala, paralelamente à mesma, de modo a evitar a colmatação da vala por efeito das correntes e permitindo de igual modo o reaproveitamento do material para o aterro final da vala.

Em paralelo, em terra, a tubagem foi sendo soldada e aplicados maciços de amarração dimensionados, quer em termos de volume quer em termos de espaçamento, de modo a permitir a trabalhabilidade da tubagem na fase de aplicação e colocação na vala, garantindo por outro lado que a mesma não flutuasse quando submersa. O projeto destes maciços foi desenvolvido de modo a que os mesmos envolvessem ao máximo as tubagens, mas por outro lado não provocassem qualquer dano. Assim, cada maciço era constituído por duas peças ligadas através de varão roscado em aço inoxidável, sendo a ligação betão/PEAD protegida com uma tela de EPDM. Esta tela de EPDM foi a escolhida em virtude das excelentes características que possui para a função pretendida: elevada durabilidade (> 50 anos); boa resistência à tração e compressão; alta flexibilidade; inócua para peixes e plantas.

Os 2 tubos PEAD 355 foram selados nas extremidades com juntas cegas, às quais foram soldadas saídas roscadas, que permitiam a injeção de água e ar conforme a necessidade, por forma a permitir a imersão das tubagens em ambiente controlado, com o acompanhamento de mergulhadores, garantindo o seu assentamento na vala no posicionamento pretendido.

Verificada topograficamente a correta implantação da tubagem, aplicou-se o geotêxtil, protegido com uma camada de areia. Posteriormente foi executada uma proteção mecânica por via da colocação do enrocamento sobre os tubos, descarregado através de uma plataforma flutuante.

Findos os trabalhos de posicionamento, assentamento da tubagem e proteção mecânica da mesma (colocação de geotêxtil e enrocamento), procedeu-se ao aterro da vala mais uma vez com recurso a uma draga, colocando-se sobre o enrocamento o material que foi dragado e que se encontrava depositado paralelamente à vala.

Por onde anda a tgeotecnia...

Ricardo Braga, **tgeotecnia**

Biblioteca Municipal de Caminha

A construção da nova Biblioteca Municipal de Caminha, inserida no centro histórico da cidade, irá fundir uma nova estrutura em betão armado com um edifício tradicional de alvenaria de pedra. O novo edifício contempla a execução de uma cave, cuja escavação é realizada ao abrigo de uma contenção periférica em toda a envolvente.

A AMC Construções Lda., empreiteiro geral da estrutura, deixou a cargo da **tgeotecnia** os trabalhos relativos à estrutura de contenção, que tiveram início em janeiro de 2015. Como principais condicionantes do projeto, pode salientar-se o audacioso prazo de execução pretendido, aliado a condicionamentos de execução: reduzido espaço disponível para estaleiro; interferência dos diversos elementos existentes em alvenaria e condições geológico-geotécnicas adversas.

A contenção consiste numa cortina de perfis metálicos monoancorada, com um desenvolvimento de 93m em planta e uma altura máxima de escavação de 4,6m. Foram realizados furos com 250mm de diâmetro, tangentes entre si, nos quais foram inseridos os perfis HEB140, formando uma cortina contínua de perfis metálicos.

Para a realização dos trabalhos, foi mobilizado um equipamento de perfuração hidráulico da AtlasCopco, modelo Mustang 5P4D. A furação foi realizada à rotopercussão com recurso a martelo de fundo furo e revestimento com tubos metálicos recuperáveis para a garantia da estabilidade do furo.

Edifício Papillon Nature – Coimbra

A **tgeotecnia** iniciou em março de 2015 a realização de mais uma empreitada de fundações indiretas para a empresa Pascoal & Pascoal, responsável pela construção e promoção do imóvel. Localizado no centro da cidade Coimbra, junto ao Estádio Municipal, o edifício em questão será constituído por dois blocos simétricos com áreas de implantação de cerca de 2.000m².

Este projeto, realizado em regime de conceção/construção, resultou de uma parceria entre a **tgeotecnia** e o gabinete de projeto ADF Geo, contemplando a realização de estacas de fundação com 600mm e 800mm de diâmetro, num total de 2.700m de estacas executadas. A metodologia elegida para a execução foi a de estacas moldadas com recurso a trado contínuo, tendo sido mobilizado um equipamento de estacas Casagrande B180 de 65ton.

Barragem de Furta Galinhas

Integrada na Empreitada de Construção do Circuito Hidráulico de Caliços-Machados do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva, a Barragem de Furta Galinhas permitirá a criação de uma bacia de armazenamento de 31km² com 3,8 milhões de m³ de volume armazenado na albufeira.

Os trabalhos a realizar pela **tgeotecnia** consistem na execução de uma campanha de prospeção complementar, de forma a confirmar as propriedades do maciço de fundação. Para tal, serão realizadas 6 sondagens com uma profundidade estimada de 40m, permitindo a recuperação contínua de amostra de solo atravessado para posterior caracterização. As propriedades mecânicas dos estratos atravessados serão aferidas por meio de ensaios de penetração dinâmica SPT (Standard Penetration Test). As propriedades hidrogeológicas da fundação serão avaliadas por meio de ensaios de permeabilidade: Ensaios Lefranc (estratos com comportamento de solo) e Ensaios Lugeon (maciços rochosos).

Em conjunto com a campanha de prospeção realizada em fase de projeto, os resultados do presente estudo permitirão avaliar a eventual necessidade de tratamento dos solos de fundação para redução da permeabilidade, de forma a assegurar o bom funcionamento da barragem.

Universidade de Aveiro – Complexo de Ciências da Comunicação e Imagem

A **tgeotecnia** iniciou a empreitada de fundações indiretas do futuro edifício do Complexo de Ciências da Comunicação e Imagem, da Universidade de Aveiro, para a empresa Costa e Carvalho, s.a. em março de 2015. O projeto previu a execução de 103 estacas de fundação com 600mm de diâmetro, num total de 1.060m. Salienta-se que no presente projeto foi implementado um sistema de geotermia integrado em algumas estacas de fundação. Em particular, o sistema era materializado pela instalação de um circuito hidráulico em conjunto com as armaduras, posteriormente colocado em contacto com o betão.

As estacas foram realizadas com recurso à metodologia de trado contínuo, tendo sido mobilizado um equipamento de estacas Casagrande B135 de 55ton.





Promoção da Eficiência Energética através de Empresas de Serviços de Energia

Raul Cunha e Ricardo Cortinhas, **dstrenováveis**

A Estratégia Nacional para a Energia com o horizonte 2020 (ENE 2020) prevê como um dos seus principais objetivos o desenvolvimento de um *cluster* industrial associado à promoção da eficiência energética, assegurando a criação de postos de trabalho e gerando um investimento previsível de 13 mil milhões de euros até 2020.

De facto, o Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética (PNAEE) prevê uma melhoria da eficiência energética equivalente a 10% do consumo final de energia até 2015. Além disso, Portugal comprometeu-se ainda, no contexto das políticas europeias de combate às alterações climáticas (Pacote Energia-Clima 2020), entre outras medidas, a reduzir em 20% o seu consumo de energia final até 2020.

Para a prossecução destes objetivos pretende-se dinamizar o mercado dos serviços de energia tendo em vista contribuir para a diminuição dos custos com consumos energéticos, através da implementação de projetos baseados em contratos de desempenho energético (CDE).

Um contrato de desempenho energético é um acordo contratual celebrado entre o beneficiário e a parte que aplica uma medida de melhoria da eficiência energética, verificada e acompanhada durante todo o período do contrato, nos termos do qual os investimentos são pagos através das poupanças efetivamente obtidas. As empresas de serviços de energia assumem assim o risco tecnológico e financeiro dos projetos de eficiência energética.

A atividade das ESE (Empresas de Serviços Energéticos) pressupõe uma integração de serviços, desde serviços de engenharia, contratualização das poupanças, financiamento e gestão de obra até manutenção e aplicação do programa de medição e verificação das poupanças obtidas, ao longo do período de contrato.

Deste modo, a implementação de projetos deste tipo permite aos gestores de unidades industriais ou de edifícios de serviços concentrar a sua atenção e capital no seu *core*, deixando à responsabilidade das ESE a gestão da energia, de modo a diminuir os custos e aumentar assim a sua competitividade.

Ao nível da produção de energia com base em fontes renováveis, nomeadamente através do recente enquadramento legal do autoconsumo, as empresas de serviços de energia podem também montar projetos sem investimento por parte do promotor. Neste caso, a energia produzida é autoconsumida com um desconto em relação à tarifa da rede elétrica de serviço público, constituindo assim um ganho efetivo para o mesmo, desde o início do projeto. Quando cessar o contrato, a receita reverte na totalidade para o promotor.

Neste contexto, as empresas de serviços energéticos podem constituir-se como ferramentas importantes para a diminuição dos custos com consumos energéticos, em edifícios residenciais ou de serviços e, especialmente, em unidades industriais que lidam com elevados custos de contexto que afetam a sua competitividade.



bysteel nos European Business Awards

Diogo Teles, **bysteel** UK

No ano 2014, a **bysteel** participou nos *European Business Awards* (EBA).

Este convite para participar e representar Portugal numa das competições empresariais mais conceituadas do mundo, é o reconhecimento internacional que vem premiar a inovação, excelência e sustentabilidade assim como a ética empresarial da **bysteel**, uma das empresas do **grupo dst** que mais aposta na internacionalização.

Esta iniciativa de premiar as empresas e os negócios que se destacam pelo seu carácter inovador a nível europeu iniciou-se em 2007. Na última edição, em 2014, participaram mais de 24 mil empresas de 33 países europeus e a **bysteel** foi uma das 709 empresas da Europa que passaram à segunda fase da competição, tendo sido nomeada Campeã Nacional na categoria "Import-Export".

A nomeação na categoria "Import-Export" constituiu o reconhecimento que veio premiar a aposta numa forte estratégia de internacionalização.

Na passagem à segunda fase da competição, foram realizados e disponibilizados *online* vídeos de apresentação das várias empresas concorrentes, que permitiram ao

público e aos júris da prova conhecer melhor as empresas a concurso, a fim de poderem eleger o seu favorito.

O vídeo da **bysteel** ainda se encontra disponível no *website* dos EBA:

<http://www.businessawardseurope.com/vote/entry/7/10962>

Os *European Business Awards* reconhecem e premeiam a excelência, as boas práticas e a inovação das mais bem-sucedidas e sustentáveis empresas na Europa. Para além de fornecer exemplos para a comunidade empresarial, a organização dos EBA disponibiliza também *case studies* para que todos possam aprender com estas organizações de sucesso.

Apesar dos 642 votos na **bysteel** não terem sido suficientes para passarmos à fase final da competição, a importância e visibilidade que obtivemos como Campeões Nacionais foi uma grande vitória e sentimos muito orgulho em representar Portugal, e especialmente o **grupo dst**, numa competição tão importante e reconhecida como os *European Business Awards*.



Aeroporto de Lyon

Miguel Rodrigues, **bysteel** França

A **bysteel** assinou no início de 2015 o contrato para a conceção/construção da extensão dos Terminais T1/T3 do aeroporto Saint-Exupéry em Lyon, França, num total de 4,7 milhões de euros.

Desenhado pelo prestigioso gabinete de arquitetura Rogers Stirk Harbour (prémio Pritzker em 2007), que participou na construção das novas torres do World Trade Center, em Nova Iorque, esta infraestrutura terá uma superfície de 70 000m², dividida por 3 pisos. As caves serão em betão e o piso sobrelevado predominantemente em metal, onde se destacam as formas circulares, com forte identidade, simples e elegantes. De realçar os pilares metálicos inclinados de fachada que culminam a cerca de 16m de altura e cuja montagem delicada será executada também pela **bysteel**. No total são cerca de 2 000 toneladas de estrutura metálica.

Este equipamento vai permitir receber todo o tipo de aviões, mesmo o Airbus A380, cujo acesso será facilitado por passadiços, também eles realizados pela **bysteel**.

No centro da zona de embarque haverá um espaço para lazer e relaxamento, concebido à volta de um enorme pátio com luz natural e jardins. Este espaço é um dos pontos altos em termos de arquitetura e engenharia, pois não possui qualquer pilar: a estrutura metálica é suspensa por um complexo sistema de tirantes.

O valor global da obra é de cerca de 180 milhões, a cargo da GFC (Grupo Bouygues), e será executada em 2 fases. A fase A deverá estar concluída em maio de 2016, pois será uma infraestrutura chave para a realização do Euro 2016, disputado em França, e será a porta de entrada os jogos no novo estádio "Des Lumières" de Lyon.





BALANCED SCORECARD

O **grupo dst** iniciou a implementação deste novo modelo de gestão no final do 1.º semestre de 2014, de modo a fortalecer o desenvolvimento de uma cultura de gestão corporativa voltada para o alcance de resultados.

Este projeto visa transformar a estratégia em tarefa de todos, a partir de uma maior clareza dos desafios propostos, mobilização holística da organização em torno de objetivos comuns, melhoria da comunicação interna, monitorização do desempenho e promoção da aprendizagem de forma sinérgica.

De uma forma democrática e participativa a todos os níveis hierárquicos, visto que os colaboradores poderão apresentar as suas ideias e opiniões, o **grupo dst** pretende definir os grandes objetivos estratégicos da *Holding* e das suas *Sub-Holdings* . Pretende-se que este novo modelo de gestão seja um modelo de “gestão à vista”, entendido e gerido por todos nós.

VISÃO

Construir com arte e engenho para ficarmos na história como os empreendedores “renascentistas” do séc. XXI

MISSÃO

Construir projetos empresariais sustentáveis que acrescentem valor para a comunidade

VALORES

- Lealdade
- Rigor
- Coragem
- Bom-gosto
- Solidariedade
- Paixão
- Ambição
- Respeito
- Responsabilidade





CONVERSANDO COM... Luísa Costa Gomes

Nascida em Lisboa, Luísa Costa Gomes é licenciada em Filosofia. Contista, romancista, cronista, dramaturga, dramaturgista, guionista e tradutora, a autora já publicou 6 romances, 5 coleções de contos, 2 libretos e 11 peças de teatro.

Fez parte do Programa Artes na Escola, que funcionou na Direção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular e dirigiu a revista de contos "Ficções".

Fez algumas residências artísticas como escritora na Ledig House em Nova Iorque, no Rockefeller Center em Bellagio, na Fondazione Bogliasco em Génova, no Château de Lavigny em Lausanne e na Fundação Looren em Zurique.

Vencedora de vários prémios, Luísa Costa Gomes já viu o seu talento ser reconhecido por diversas vezes. Entre outros, a autora já foi distinguida, em 2010, com o Prémio Pen Club Português para Melhor Romance (atribuído *ex-aequo*), com o livro "Ilusão ou o que quiserem", obra que nesse ano venceu ainda o Prémio Fernando Namora para Melhor Romance.

“Quem conta um conto acrescenta um ponto”... E foi como contista que a Luísa começou. O que a inspirou a começar a escrever?

LCG: É difícil de dizer... Escrevo desde que me conheço. Comecei em criança, escrevi sempre na adolescência, depois fui fazendo experiências, aos vinte anos escrevia textos muito rebuscados, a coisa foi sedimentando, só aos trinta e tal é que percebi que talvez fosse escritora. E cada vez mais fui percebendo que era o que eu estava cá para fazer.

A escrita é algo que nasce e floresce dentro de quem sonha, conquistando vida própria quando passa para o papel e renascendo no leitor quando este incorpora e reinventa o texto no seu íntimo. O que mais a apaixona na escrita?

LCG: O que mais me apaixona na escrita continua a ser a maneira como me faz sentir.

É na diversidade que reside grande parte da riqueza da obra da Luísa, já (re)conhecida pelas suas experimentações literárias. Em toda a sua variedade de registos literários, estilos, técnicas, temas e estratégias discursivas, o que é que mais gosta de escrever e porquê?

LCG: Gosto de escrever. Tenho sempre trabalho de escrita, felizmente, guiões, peças, dramaturgias. O que eu quero e devo escrever são romances e contos.

De entre todas as obras que já escreveu, qual é a que considera a sua *magnum opus* e por que motivo? Pode citar-nos o seu excerto preferido?

LCG: Essa é uma pergunta muito cruel. É como pedir para indicar o filho favorito. Isto é uma banalidade, mas gosto dos meus livros (se eu não gostar, quem gostará?) e gosto deles porque são diferentes, com vozes diferentes, e quando olho para eles vejo a minha vida toda ali espelhada. Como quando olho para os meus filhos, vejo-os ainda pequenos, por trás das barbas atuais, vejo os olhos deles, oiço os risos, tudo está ainda vivo e presente.

Antes de se dedicar inteiramente à escrita, a Luísa foi professora do ensino secundário, profissão com a qual continuou a manter algumas pontes de ligação, como foi o caso do Projeto “Artes na Escola”, da Direção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular. Entre Oficinas de Escrita e Clubes de Leitura e de Escrita, como é que surgiu a sua participação neste projeto e o que mais a cativou nestas atividades?

LCG: O projeto, que era muitíssimo interessante e foi sempre malquisto pelas instituições, inseria-se numa reflexão abrangente sobre a importância da Educação pela Arte e foi criado pelo Guilherme de Oliveira Martins quando era Secretário de Estado do Ensino Superior. A ideia era sistematizar a integração nas escolas de atividades com escritores, pintores, músicos, etc. que eram também professores do Ensino Secundário, trocando os seus tempos letivos por conferências, seminários e *workshops* no âmbito da Escrita, da Literatura, da Pintura, etc. Do plantão inicial fizeram parte escritores como Maria Velho da Costa, Lídia Jorge, João de Melo, Gastão Cruz, e pintores como Graça Morais. A coisa foi definhando, por falta de interesse do Ministério da Educação. O que mais me interessou no Projeto em que trabalhei durante dez anos, foi a permanente reconfirmação da importância da estimulação da criatividade individual nas crianças e adolescentes.

Durante muitos anos dirigiu a revista “Ficções”, a única revista nacional dedicada exclusivamente à divulgação do conto. Esta experiência abriu-lhe horizontes em termos literários?

LCG: Claro que sim. Foi uma missão importante, que me levou dez anos de vida. Foi importante para mim fazê-lo, como foi importante deixar de o fazer – e deixar obra feita nesse domínio.

A Luísa alcançou o merecido reconhecimento pelo seu trabalho e dedicação à escrita bastante cedo, tendo recebido a sua primeira distinção em 1990: o Prémio D. Dinis, pelo romance “O Pequeno Mundo”. Qual foi a influência que os prémios literários que já recebeu tiveram na sua escrita?

LCG: Na escrita em si mesma, felizmente, não tiveram influência nenhuma. Não me entendam mal: o reconhecimento do nosso trabalho é sempre um conforto de alma e corpo. Mas não se pode tirar daí consequência nenhuma. Ganhei o prémio que podia perfeitamente não ter ganho: a Literatura não é o mesmo que correr a milha. Não se é melhor que outro, tem-se apenas um universo diferente, e quanto mais pessoal, melhor.

Como é que surgiu a oportunidade de se candidatar ao Grande Prémio de Literatura dst (GPL dst)? Já se tinha candidatado em edições anteriores?

LCG: Penso que terá sido a minha atenta editora, Cecília Andrade.

A obra que venceu a vigésima edição do GPL dst, “Cláudio e Constantino”, é assumida como uma “novela rústica em paradoxos”, e sabemos que a Luísa é formada em Filosofia... Porquê a opção pela abordagem dos paradoxos e das conversas que nos transportam para a dialética socrática? E qual é, para si, o maior paradoxo apresentado?

LCG: O maior paradoxo, para mim, aquele que mais influi na nossa vida, é o paradoxo da ficção. Sermos capazes de acreditar piamente em mentiras que sabemos serem mentiras. A Filosofia foi, para mim, durante os primeiros anos da minha “profissão”, um fardo enorme. Eu pensava que pesava sobre a escrita todo aquele pensamento, toda aquela reflexão. Mas cheguei a uma idade em que não enjeito nada. Não é a Filosofia que é pesada, nem o pensamento que é um fardo, há é filósofos que são uns grandes chatos. E não há maior prazer (não é o selim, não...) do que ver o pensamento a pensar.

Em “Cláudio e Constantino” vemo-nos diversas vezes perante o conceito de caminhos e de escolher aquele que queremos seguir, tomar decisões. Já Lewis Carroll, na figura do mítico Gato de Cheshire do livro “Alice no País das Maravilhas”, nos tinha inquietado com esta questão, lembrando que “se não souberes para onde vais, qualquer caminho te levará lá”. Por que caminho(s) é que pretende conduzir os seus leitores neste livro, sabendo que cada um fará a viagem à sua maneira?

LCG: Pelo único caminho que, a meu ver, vale a pena: o da liberdade absoluta, que nos leva ao maior prazer.

Para terminar, numa palavra ou expressão, o que é para si o grupo dst?

LCG: Uma palavra só não vai chegar. Como disse aquando da entrega do prémio, se houvesse mais empresas como a **dst**, que assumissem as suas responsabilidades de participação cultural e mecenato, o panorama cultural português seria bem diferente. Tenho lutado, ao longo dos anos, por leis atrativas de mecenato cultural, mas a inexistência do mecenato radica prioritariamente numa atitude arcaica, anti-intelectual e anti-inovativa da maior parte das empresas, não nas limitações das leis. A **dst** é um grande exemplo.

Qual o papel da Acupuntura na Saúde?

por André Fernandes Pinto, médico do trabalho

Muito se tem falado sobre a atuação da Acupuntura como técnica terapêutica no tratamento das mais diversas patologias. Sem dúvida que poderá ser uma mais-valia na abordagem ao doente. Mas o que é a Acupuntura?

A Acupuntura é uma técnica milenar, integrada na Medicina Tradicional Chinesa, que permite tratar diversas patologias mediante a inserção de finas agulhas em determinados pontos do corpo. Estes pontos estão distribuídos por toda a superfície corporal, tendo relação direta com os órgãos internos e com os vários sistemas funcionais.

A Acupuntura atua restabelecendo o equilíbrio orgânico, despertando a capacidade natural do organismo regressar à normalidade. Distingue-se por ser eficaz no tratamento de várias patologias, uma vez que tem sempre em consideração a causa inicial do desequilíbrio. Em situações agudas o tratamento pode ser curativo e imediato, em doenças crónicas o objetivo consiste em parar o processo de evolução da doença, favorecer os mecanismos curativos e obter uma melhor qualidade de vida.

A Ordem dos Médicos considera a Acupuntura como uma técnica terapêutica válida e eficaz. Todos os dias existem mais evidências científicas afirmando o benefício da Acupuntura no tratamento de diversas patologias, atuando no sistema musculoesquelético, sistema nervoso, sistema endócrino, sistema digestivo, sistema geniturinário, entre outros.

Porém, para alcançar os melhores resultados terapêuticos, é necessária uma abordagem individualizada e adaptada às necessidades do doente. Deste modo, torna-se fundamental um diagnóstico preciso, baseado em conhecimentos sólidos e estruturados que permitam perceber se a Acupuntura tem indicação para ser usada como técnica terapêutica válida e eficaz, de forma a não ocorrerem atrasos no diagnóstico correto.

Assim, a Acupuntura é uma técnica terapêutica que não deve ser vista como uma “Medicina Alternativa”, mas sim como algo complementar.

Ao ser integrada na abordagem médica o doente sai beneficiado. Estudos demonstram que os médicos ao utilizarem a Acupuntura como técnica complementar, integrada na abordagem convencional, facilitam aos doentes uma maior longevidade, um menor consumo de medicamentos e menos visitas aos hospitais.



Mês da Segurança

Gilda Fernandes e Vânia Xisto, departamento de segurança

Para celebrar o dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho, no dia 28 de abril de 2015, o **grupo dst**, em parceria com a XZ consultores, organizou um *workshop* com diversas atividades na sua sede, em Braga.

O evento contou com a presença da Dr.^a Cleuta Fraga, que dinamizou uma sessão de terapia do riso, o Dr. André Pinto, que abordou o tema “Gestão do stress”, e o professor Rui Lemos, que finalizou as atividades com uma sessão de pilates orientada para a correta postura corporal.

Este *workshop* serviu de abertura a um mês temático – o Mês da Segurança –, durante o qual decorreram diversas atividades e formações dedicadas a temas específicos, direcionadas para os colaboradores do **grupo dst** e os seus parceiros de negócio.

Entre as muitas atividades organizadas, foi lançado o desafio para o concurso de fotografia, com a temática “Segurança no Local de Trabalho”. Os concorrentes foram muitos e a escolha foi difícil... As fotografias vencedoras foram divulgadas nas nossas redes sociais e os seus autores receberam um pequeno prémio!

Além deste concurso, outra atividade que merece ser destacada é o simulacro de soterramento que decorreu na obra do PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, em Évora. Participaram neste evento 6 elementos da PSP, 17 Bombeiros voluntários de Évora, 7 viaturas dos Bombeiros, 3 médicos e 3 enfermeiros do INEM, 1 viatura médica VMER e 3 elementos da Proteção Civil de Évora!

Estas atividades organizadas pelo **grupo dst** têm como objetivo sensibilizar e alertar para a importância da segurança em tudo o que fazemos, direcionando os nossos colaboradores para uma política de segurança de tolerância zero! Acreditamos que mais seguros somos mais felizes, aumentando dessa forma o nosso índice de FIB (felicidade interna bruta), um dos indicadores mais valorizados no **grupo dst**.







faltam nesta fotografia as colegas Ana Esteves, Maria Gonçalves e Armanda Almeida.

“Controller”: uma aposta com futuro!

Jorge Daniel Gomes, departamento de controlo administrativo de empreitadas

No final de 2012, com oito elementos no grupo administrativo, e com a **dst** no encalce de novas empreitadas, foi assumido um novo projeto que visava uma aposta na contratação de jovens das áreas científicas de Economia, Gestão e Contabilidade, para fazer face a um novo paradigma de exigência da construção. O objetivo passava por integrar jovens nas tarefas administrativas de obra, por forma a fomentar os procedimentos internos na gestão administrativa das empreitadas (nomeadamente, melhoria de qualidade na utilização da ferramenta SAP, *roadbook* – desenvolvimento do panorama de controlo de materiais, ferramentas e equipamentos, controlo económico das empreitadas (DR'S)), etc.

Cerca de dois anos após a iniciativa, o grupo é agora constituído por dezoito elementos nas suas fileiras, estando distribuídos geograficamente por todo o país, acompanhando de perto as empreitadas da **dst**. O crescimento qualitativo é notório, nomeadamente na utilização da ferramenta SAP (sendo possível hoje uma análise

mais realista e transparente), no controlo e gestão de materiais, ferramentas, equipamentos e ainda no relacionamento entre obra vs. apoio logístico (compras, parque de materiais, manutenção, contabilidade, recursos humanos, etc.).

Entre as principais qualidades do grupo destaca-se a proatividade, o dinamismo, o sentido de compromisso, a responsabilidade e o altruísmo. Participam hoje ativamente em fases cruciais das empreitadas, com opiniões e ideias que permitem o aumento da eficiência de quem decide. Disponível para a vertente internacional, a ambição desta equipa é elevada no sentido de revolucionar o papel administrativo nas empreitadas.

Acreditamos que o grupo tem ainda um longo caminho a percorrer no sentido de maximizar o potencial que tem ao seu alcance, mas sem receios, o *controller* é hoje uma aposta de presente / futuro, numa área de negócio exigente e em constante metamorfose como esta da construção civil.

PUB

SOU DONO DE UM RAIOS DE SOL

Produza a sua própria energia e reduza o custo com a fatura energética



Steelnor
Braga



Colégio Campo das Flores
Cascais



Central Fotovoltaica
Riba d'Ave



Habitação familiar
Esposende



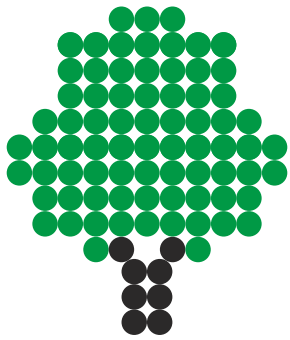
Centro híptico
Porto

dstsolar, s.a.
rua de pitancinhos, apart. 208, palmeira
4711-911 braga portugal
t +351 253 162 750

As energias renováveis são o nosso passaporte rumo a um futuro sustentável.
Explore aqui os serviços que temos para lhe oferecer: solar, hídrica, eólica e eficiência energética.
www.dstrenovaveis.com



dstsolar



GREEN CORK

PROJETO DE RECICLAGEM DE ROLHAS DE CORTIÇA



Maria José Ramalho, departamento de ambiente

“O conceito da reciclagem de rolhas de cortiça teve origem em Portugal, onde, em 2008, arrancou o projeto Green Cork, uma parceria da Corticeira Amorim com a principal associação ambiental nacional, a Quercus. Depois estendeu-se a outros países, como Espanha, EUA e Canadá, França, Itália e Reino Unido, África do Sul e Austrália.

As rolhas recolhidas no espaço europeu são tratadas e trituradas na primeira unidade licenciada de reciclagem de cortiça do mundo, que funciona desde 2009 na Amorim Cork Composites. Aí são transformadas em granulados e voltam a ser matéria-prima.

(...) A cortiça reciclada pode ter uma segunda vida e integrar revestimentos, isolamentos, memoboards, caiaques de alta competição, raquetes de badminton, bolas de ténis e de críquete, componentes de automóveis e aviões, peças de design e de moda e uma multiplicidade de outros fins.” (fonte: www.amorim.com)

A reciclagem das rolhas dá vida não só a outros produtos com cortiça, como também a árvores autóctones que são plantadas através do projeto floresta comum.

Mas o que é o projeto floresta comum? É um projeto gerido pelo programa Green Cork que defende que o que vem da natureza volta à natureza, ou seja, a cortiça que veio das árvores, ao ser reciclada dará origem a novas árvores, através das verbas que a Quercus recebe pela entrega para reciclagem à Corticeira Amorim.

A última plantação data de janeiro deste ano, e foram já plantados 2700 sobreiros em área ardida na Serra da Peneda por uma equipa de voluntários da Corticeira Amorim.

Números Atuais:

58 248 289 rolhas | | 316 000 árvores plantadas

Contributo **dst**: 187 000 rolhas | | 1016 árvores

E então, convencidos? Ainda não sabem o que fazer às rolhas que têm em casa? Tragam-nas para a empresa. O objetivo do Departamento de Ambiente é não só resolver questões legais e operacionais da empresa, mas também conseguir acompanhar os trabalhadores com dúvidas sobre a reciclagem, seja na empresa, seja em casa. Porque não?

O objetivo do **grupo dst** é continuar a aumentar este número porque, como em tudo no **grupo dst**, queremos chegar mais longe, queremos ser melhores! E ser melhor envolve tudo: não só o âmbito profissional, mas também a esfera pessoal: há sempre onde melhorar e motivos pelos quais melhorar.

Caminhemos para a frente, por nós, pelos filhos, pelos irmãos, pelos pais, por todos.

Recolham. Seja por departamento, piso, obra ou copas.

Com quem for e de que forma for.

Fica a campanha: existem autocolantes disponíveis para colocar em garrações, basta pedir no Departamento de Ambiente.

Podem entregar as rolhas no Parque de Materiais ou no Departamento de Ambiente.

Para os colaboradores da **dst** na França:

www.ecobouchon.com

Quer saber mais? Informe-se:

www.amorim.com

www.greencork.com

Dep. de Ambiente: 253 307 289



**DAR
SANGUE
NÃO CUSTA
NADA**

2015

LOCAL
SALA DE FORMAÇÃO

HORÁRIO
MANHÃ: 9H00 ÀS 12H30
TARDE: 14H00 ÀS 19H00

INSCRIÇÕES
AS INSCRIÇÕES DEVEM SER FEITAS POR
E-MAIL PARA RUI.SOARES@DSTSGPS.COM

Missão Solidária: Não stresses, dar sangue não custa nada

Ana Oliveira, departamento de recursos humanos

A divulgação está feita, os cartazes expostos e a mensagem disseminada!

O dia estava frio, cinzento e chuvoso... Um dia de inverno, típico de janeiro!

São 8h50, chega a equipa do Instituto Português do Sangue e da Transplantação.

O médico, os enfermeiros e os técnicos trazem um sorriso estampado no rosto.

Rapidamente e de uma forma muito organizada, fruto da prática e experiência na montagem e desmontagem do equipamento, a sala de formação do **grupo dst** é transformada num acolhedor centro de doação de sangue.

São 8h59. Eis que chega ao departamento de recursos humanos a primeira dadora, de seu nome Ana Sá.

Seguem-se outros colaboradores que chegam esbaforidos entre a corrida para fugir da chuva e do frio e a típica ansiedade das agulhas!

Vêm com um sentido de missão, de fazer algo pelo próximo.

Subitamente, num momento do tempo e do espaço, em que tudo poderia ser igual, a magia acontece. Sucedem-se as dádivas, uma atrás da outra. Nem o mau tempo nem a inércia latente, que tende a teimar nestes dias cinzentos, demoveu os colaboradores do **grupo dst**.

O dever assim o impõe!

Nas palavras de Leonor Airoso, porta-voz do IPST: "A recolha de sangue correu muito bem, agradecemos todo o esforço e disponibilidade dos colaboradores do **grupo dst**".

A todos, que não foram poucos, o nosso bem-haja!

A Formação no grupo dst

Claudia Delgado, departamento de recursos humanos

A importância do desenvolvimento da capacidade de construir trajetórias de aprendizagem organizacional que valorizem as aquisições de cada colaborador, promovendo modelos flexíveis de organização da formação e dando maior expressão à formação em contexto de trabalho, constitui uma prioridade assumida pelo **grupo dst** nesta vertente de atuação.

A aprendizagem ao longo da vida, como forma de atualização das competências, é a estratégia que melhor responde às rápidas mudanças tecnológicas e de organização do trabalho, em grande parte resultado da designada globalização.

Para dar resposta aos desafios identificados, é necessária a concertação dos atores deste processo, colaboradores, chefias e administrações, programas, formadores e entidades prestadoras de serviços, enquadrados numa estratégia empresarial de formação clara, transparente e continuada.

Com base numa estratégia que assenta nos princípios enunciados, estiveram envolvidos em ações de formação no **grupo dst**, ao longo do ano de 2014, 538 colaboradores, tendo sido certificadas 9.531 horas de formação.

Apesar da importância destes indicadores, espera-se um novo crescimento neste ano! E para isso, já temos em curso diversas ações de formação.

Para além das áreas transversais, já iniciadas o ano passado, ao nível da Informática e das Línguas Estrangeiras e às quais daremos continuidade, surgem novas áreas no Plano de Formação, extremamente atrativas e abrangentes, no campo das chamadas "soft skills". Constituem exemplos as seguintes formações:

A Gestão de Conflitos e Inteligência Emocional e o Programa de Desenvolvimento

Pessoal e Liderança, a iniciar;

O *Design* da Informação, uma área interessante e diferente do que tem sido feito, com duas edições, uma na sede do **grupo dst** e outra na **cari**;

O Programa de Gestão de Compras, da PBS e o Programa de Gestão Imobiliária, do ISEG/Confidencial Imobiliário, e mais ações específicas que vamos iniciando continuamente;

As Oficinas de Expressão Oral, conjunto de ações de formação cuja primeira edição está a decorrer desde o dia 20 de abril, promovidas pela Companhia de Teatro de Braga (CTB), sob a responsabilidade de Rui Madeira (diretor da CTB), nome bem conhecido nesta área e que será uma mais-valia para o sucesso desta formação, que teve uma adesão surpreendente.

Do lado dos colaboradores sente-se uma enorme motivação para a aprendizagem e/ou reciclagem de conhecimentos e um grande interesse no aumento e melhoria do saber, quer de competências técnicas quer de matérias relacionadas com a empregabilidade, a capacidade de comunicação, o trabalho em equipa, a gestão e a inovação, o relacionamento colaborador-empresa e as relações interpessoais entre colegas.

Esta abertura para o conhecimento que se sente por parte dos colaboradores, suportada por uma aposta inequívoca da Administração do grupo, reforça o empenho na procura de novas ações e de novos conteúdos.

O objetivo é claro: fazer cada vez melhor!

Inside #dst: 2º open day dstgroup

Ana Oliveira, departamento de recursos humanos

No dia 21 de janeiro de 2015 o **grupo dst** recebeu jovens recém-licenciados de áreas de formação diversas, numa atividade que tem como objetivo principal identificar “*talented people*”. Os jovens apresentaram-se com entusiasmo e expectativa e, após o registo, embarcaram na nossa viagem.

Paulo Lima de Carvalho, Eduardo Leite, Américo Vaz, Ricardo Carvalho, Ricardo Cortinhas e Ricardo Portela foram os interlocutores que nos guiaram pelo **grupo dst**.

Posteriormente, os jovens foram convidados a visitar o complexo do **grupo dst** com o objetivo de verem no terreno parte do que de melhor fazemos.

Seguiu-se um *coffee break* no restaurante M para repor os níveis de sacarose no cérebro e preparar o estado de espírito para a atividade seguinte: a ideação de negócios.

Após uma apresentação da 2bpartner pela Ana Rangel, os jovens dividiram-se aleatoriamente por seis áreas de negócio: telecomunicações, mobilidade, restauração, internacionalização, construção e imobiliário e, em conjunto, geraram as seguintes ideias de negócio:

Sensores de luz e de movimento - Ecovias: aplicação de sensores de luz e de movimento nas estradas e nos passeios, com o objetivo de economizar o consumo de eletricidade. Deste modo, as luzes da cidade só se ligariam na presença de pessoas e de movimento.

Abastecimento duplo de H₂O (reciclagem de água): criação de dois tipos de abastecimento de água: a) a rede de Classe A com água potável e oriunda das centrais e b) a rede de Classe B com água não tratada, reciclada e vinda das águas da chuva, para serviços que não necessitem de água potável, como é o caso das

descargas do autoclismo, por exemplo.

Estacionamento: construção de uma aplicação com uma base de dados dos estacionamentos disponíveis em locais públicos e, ainda, uma aplicação com acesso ao pagamento dos parquímetros, de forma a facilitar o pagamento e a renovação do tempo.

Internacionalizar: construção de uma plataforma de negociação a nível mundial. O objetivo seria melhorar o intercâmbio de informação e de conhecimento entre as várias áreas de negócio e empresas do mundo. Assim, qualquer empresa que pretenda explorar o mercado noutro país pode entrar em contacto com empresas locais e criar uma visão mais específica e exata.

Visitadas guiadas em 3D: aplicação com ligação ao GPS. Quando alguém pretende comprar/alugar casa pode escolher uma localização geográfica e obter informações sobre as casas disponíveis e visitá-las em tempo real. Para além desta plataforma estaria também disponível um serviço de decoração, para que os interessados idealizassem de imediato as alterações que gostariam de realizar.

Reabilitar o mercado de Braga: criação de um restaurante no mercado, onde o objetivo seria que cada pessoa pudesse escolher o que gostaria de comer e quais os ingredientes para confeccionar o prato. Para além de promover a reutilização de um espaço público inativo, o objetivo central seria o de comercializar apenas ingredientes biológicos de agricultores locais.

Em suma, lançámos o desafio “achas que tens talento?” e, assertivamente, os jovens mostraram estar à altura desta provocação, contribuindo ativamente para o espírito culto, *cool* e cosmopolita do **grupo dst**.

Acolher e integrar promovendo a iniciativa e o *self-disclosure*

Ana Oliveira, departamento de recursos humanos

Quais são as experiências que mais nos marcam? Que ficam naquele lugar da memória onde é fácil chegar e acrescentam algo àquilo que somos?

As que representam emoção.

A pensar nisso, preparámos uma atividade com o objetivo de obrigar os nossos recém-admitidos a sair de si, a fazer perguntas, a conhecer e ser conhecidos “*by themselves*”. A única orientação disponível? Um conjunto de cartões com instruções precisas mas desafiantes, que colocam os novos colaboradores à prova numa passagem pelos grandes marcos da **dst**.

O roteiro inclui uma passagem pelo *campus* desportivo, onde os colaboradores são convidados a apreciar o local e reconhecer as infraestruturas disponíveis. A receção dos escritórios centrais é igualmente um ponto de paragem onde se alerta para as várias obras de arte do local. Para ficarem com uma noção geral sobre as principais empresas do grupo, os colaboradores são também compelidos a solicitar uma visita à **dstelecom**, **dte** e **bysteel**. O roteiro inclui uma passagem pelo restaurante M e pela biblioteca, onde os colaboradores devem encontrar um livro específico e escrever

uma citação do mesmo. A digressão termina no departamento mais «simpático» do **grupo dst** – aqui os colaboradores são convidados a participar numa breve reunião, para balanço da atividade e “IN-Formação”, sobre a cultura, benefícios, estrutura e procedimentos básicos do grupo. Cada itinerário é revisto e adaptado antes de ser atribuído a cada grupo.

O pedipaper é dinâmico!

Como complemento a esta atividade, é atribuído a cada colaborador admitido um mentor/padrinho que tem como função prestar todo o apoio e esclarecimentos necessários com vista a uma rápida integração.

Pretende-se assim que, desde os primeiros momentos de contacto com a **dst**, os colaboradores se apropriem da cultura do grupo, vivendo-a e experimentando-a numa série de atividades “*out of the box*”. O objetivo de tudo isto é tornar o momento de acolhimento único pela originalidade, convívio e emoção. Em última instância, acolher à luz daquilo que é o **grupo dst** e criar histórias com cada admissão.

ARCOMADRID 2015 – OLÉ!

Não há outro tom que possamos introduzir neste artigo que não o êxtase! Tivemos o privilégio de, pela primeira vez, estar presentes na ARCOMadrid 2015 como visitantes profissionais, e a experiência não poderia ter sido mais satisfatória. A 34.ª edição da feira de arte contemporânea, que decorreu até 1 de março, compilou obras de arte procedentes de 30 países, num total de 212 galerias espanholas e internacionais. A edição deste ano, cujo país convidado – a Colômbia –, se fez representar por uma dezena de galerias de arte, contemplou 28 galerias adjacentes à categoria #opening, dedicada a espaços com menos de sete anos de existência, bem como galerias agregadas a #soloprojects, uma secção que se apresentou como um espaço de investigação de trabalhos de artistas da América Latina. Para além da mostra de obras nos stands, decorreram simultaneamente apresenta-

ções de catálogos e de atividades promovidas pelos espaços culturais, conversas sobre o mercado, mesas redondas e sessões dedicadas a profissionais da área.

A ARCOMadrid é reconhecida como uma das principais feiras de arte contemporânea no circuito internacional. Desde a sua primeira edição, em 1982, reúne propostas artísticas que vão desde a vanguarda histórica à arte emergente, contemplando ainda arte moderna e contemporânea. Realizada anualmente no espaço da 'Feria de Madrid', é impulsionadora de um enorme contributo para o mercado da arte em Espanha.

Em jeito de curiosidade, e de acordo com um estudo sobre o mercado de arte espanhol no ano de 2014, realizado por Clare McAndrew, a ARCOMadrid gerou um impacto na economia espanhola calculado em mais de 100 milhões de euros.

10 outras obras de arte que tens de conhecer

Quando pensamos nos *must see* das obras de arte e cultura mundiais, imaginamos as longas aulas de história de arte, ou os relatos dos nossos amigos “artistas” sobre os mistérios por detrás da “Mona Lisa” ou os diferentes períodos do trabalho de Picasso. No entanto, existem outras obras de arte, igualmente icónicas, e tão ou mais especiais do que os clássicos do renascimento ou do modernismo, à espera de ser visitadas num contexto bem mais contemporâneo.

Começamos, então, esta seleção com uma informação absolutamente pertinente: todas as obras de arte desta lista são visitáveis e mais recentes do que a “Guernica”.

1. Jeff Koons – “Balloon Dog” (1994-2000)

Os “balões” do Jeff Koons são imperdíveis, especialmente porque, na realidade, não são balões, mas sim aço inoxidável cromado. Se Paris fizer parte de um roteiro nos próximos tempos, o Centre Pompidou é de visita obrigatória, para conhecer esta e outras expressões contemporâneas igualmente incríveis, ao vivo.

2. Claes Oldenburg & Coosje van Bruggen – “Plantoir” (2001)

Um dos traços mais característicos de Claes Oldenburg é transformar objetos de dia a dia, absolutamente banais, em esculturas gigantes e incorporá-las em espaços públicos. Exemplo disso é esta ‘Plantoir’, no jardim da Fundação de Serralves.

3. Andy Warhol – “Campbell's Soup Cans” (1962)

Como falar de obras de arte icónicas e não mencionar o rei da “Pop Art”? Andy Warhol, cujo maior desejo era ser uma máquina (“I want to be a machine”), chamou ao seu estúdio de trabalho “The Factory”, e fez-se rodear por dezenas de assistentes, para recriar a sensação. Esta “Campbell's Soup Cans” é um marco no seu portefólio e encontra-se em exibição no MoMA, em Nova York.

4. Anselm Kiefer – “Aurora” (2009)

O trabalho artístico de Anselm Kiefer está carregado de história e de camadas densas de gesso, resina, óleos e acrílicos, e esta obra não é exceção. Este trabalho encontra-se exposto na Galeria Mário Sequeira, em Braga.

5. Damien Hirst – “London” (2014)

A mais recente obra de Damien Hirst em nada se assemelha com um tubarão dentro de uma vitrina com formol, mas é igualmente interessante. Esta obra, que retrata a cidade de Londres, é uma das “Black Scalpel Cityscapes”, uma série de pinturas feitas com objetos cirúrgicos. “London” está exposta na White Cube, em São Paulo.

6. Ai Weiwei – “Coloured Vases” (2007-2010)

Os vasos coloridos de Ai Weiwei são urnas da dinastia chinesa “Han” mergulhadas em tinta. Esta escultura está exposta na Saatchi Gallery, em Londres.

7. Richard Serra – “The Matter of Time” (2005)

Este conjunto de obras de arte de Richard Serra começou por ser uma só escultura, “Snake”, constituída por um trio de folhas de aço sinuosas. Posteriormente, o Guggenheim Museum Bilbao incorporou este trabalho numa nova coleção do artista, “The Matter of Time”, que consiste em oito imponentes esculturas, que medem entre três e quatro metros de altura.

8. Keith Haring – “Crack is Wack” (1986)

Este artista começou por fazer desenhos a giz nas paredes do metro de Nova York, mas rapidamente passou para galerias e museus. Enquanto assumido ativista, Keith Haring aborda nos seus trabalhos, entre outros temas, as questões sociais. A obra “Crack is Wack” representa uma época em que o *crack* se tornou particularmente preocupante em NY. Está situada no campo de andebol na 128th Street e 2nd Avenue.

9. Anish Kapoor – “Cloud Gate” (2004-2006)

Este trabalho de Anish Kapoor foi intitulado “O Feijão” devido à semelhança da sua forma com o leguminoso. Para uma visita com direito a *selfie* é necessário ir até à AT&T Plaza, no Millennium Park, em Chicago.

10. Kara Walker – “The Means to an End: A Shadow Drama in Five Acts” (1995)

Kara Walker trabalha com recortes de silhuetas a preto e branco que, apesar de aparentemente simples, encriptam mensagens bem complexas. Esta obra tornou-se particularmente controversa, uma vez que retrata o racismo e a história da comunidade negra de forma violenta. Encontra-se no Honolulu Museum of Art.

Ainda que estas 10 obras de arte sejam uma bela compilação, são só uma pequena amostra das milhares de vertentes da arte contemporânea. Na verdade, o esforço deverá ser conhecer o máximo de variantes artísticas possível. A desculpa dos recursos económicos já não serve... Mesmo que não tenhamos possibilidade de ir a todas as galerias/museus “imperdíveis”, a internet serve para, pelo menos, estarmos a par do que se anda a fazer. Por isso, toca a procurar!



Descubra e coleccione obras de talentosos artistas emergentes

Navegue por entre 4000 obras de Pintura, Escultura, Fotografia, Desenho e Ilustração. Saiba mais sobre o nosso serviço de Curadoria, ou ainda como pode encomendar uma obra personalizada aos seus artistas preferidos.



DESENHO E ILUSTRAÇÃO

Women in Cinema (2013)
Mariana Baldaia



ESCULTURA

Trama Vocal (2014)
Sara Ivone



FOTOGRAFIA

Little Silver Silence (2015)
Paulo Abrantes



PINTURA

Erotik Face (2015)
Gustavo Fernandes

Galerias de Arte —

Conheça as coleções de diversas galerias nacionais e internacionais

Agora também pode explorar os trabalhos de mais artistas exímios, criteriosamente seleccionados por galerias de renome.



GALERIA ALECRIM 50
Lisboa, Portugal



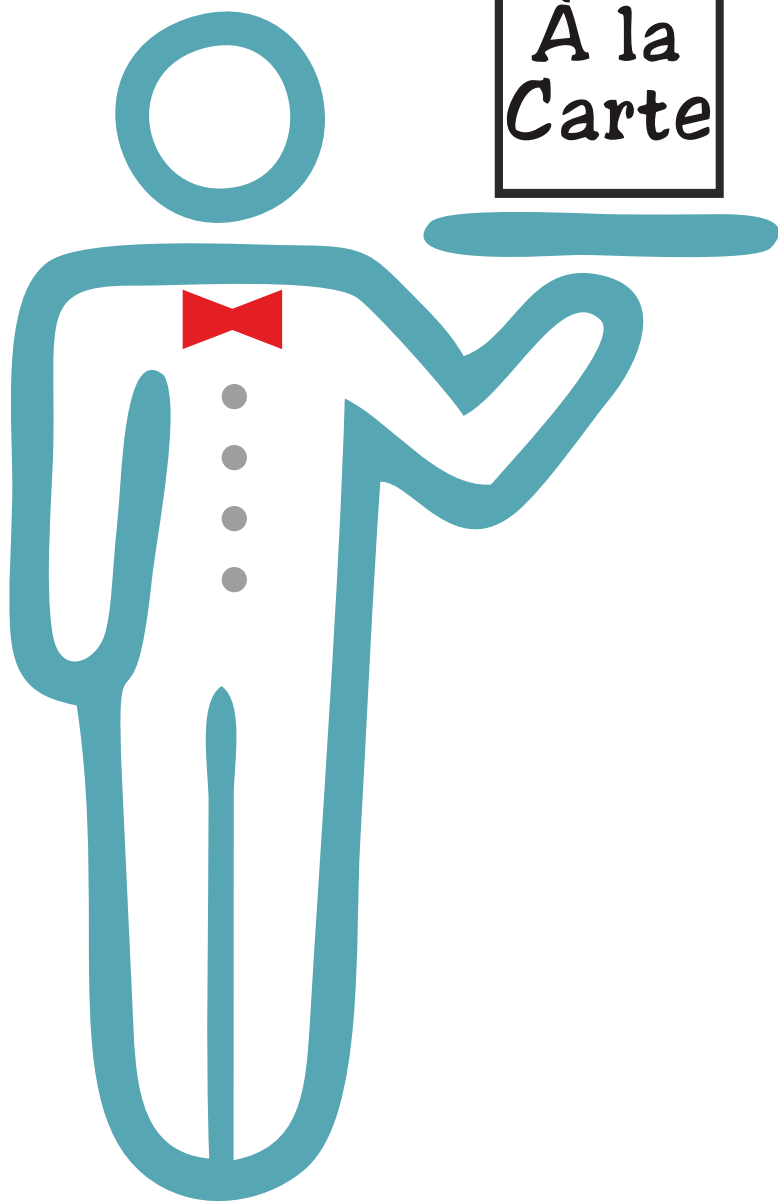
GALERIA TRANSISTOR
Bristol, Reino Unido



GALERIA SETE
Coimbra, Portugal



GALERIA H20
Barcelona, Espanha



10 anos de casa

Sara Maranhão, **dst**

Chamo-me Sara Maranhão, tenho 34 anos e trabalho na **dst**, s.a. há 10 anos. Faço parte do departamento financeiro/contabilidade mas o meu trabalho está diretamente ligado ao das obras, com a equipa de *controllers* faço parte da logística.

Considero-me uma privilegiada porque gosto do que faço, gosto das pessoas com quem trabalho e gosto de saber que sou parte de uma grande e boa equipa.

Em todo este tempo são já muitas as pessoas a quem tenho de agradecer pelos ensinamentos, apoio e paciência. Felizmente são muitas as boas pessoas com quem me cruzei ao longo destes anos.

Nesta casa cresci, amadureci e aprendi que, para sermos bons temos de errar, assumir que erramos e trabalhar para não cometer o mesmo erro. Aprendi a ser melhor profissional e melhor pessoa.

Mas em 10 anos não existem apenas coisas boas, existem também momentos maus, mas com esses aprendemos a ser mais duros e resistentes.

Esta devia ser uma data de festa, celebração, mas à luz dos últimos acontecimentos acho que deve ser uma data de introspeção e reflexão.

Sei que o passado nem sempre foi bom, nem sempre foi correto ou até mesmo justo, mas será que mesmo com o trabalho árduo, o esforço, a dedicação, responsabilidade e resultados positivos tenho de temer o futuro, ou posso, sem receios, abrir os braços para o receber?

Para todos os novos colegas apenas digo: força, coragem e determinação, o futuro vai ser melhor!

Entre Mudanças e Alterações...

Isaura Rodrigues, **dte**

A minha história com o **grupo dst** já conta com uma década. Comecei na pedra, ou seja, na pedreira, onde cresci como profissional. Foram oito anos de muito trabalho e onde me sentia realizada, mas inesperadamente terminou e comecei outra etapa. Passei pelos parafusos e afins, no armazém da manutenção. Naquele departamento, embora tenha encontrado excelentes colegas de trabalho, reconheço que não me identifiquei com o local. Lutei incessantemente por uma mudança, e admito que “massacrei” algumas pessoas para que tal acontecesse. Sou da opinião que sem lutar nada se consegue, e considero que a pessoa certa no local certo faz toda a diferença. Mais recentemente, como eu costumo dizer, cheguei à luz e ao calor.

Comecei a colaborar na empresa Domingos da Silva Teixeira, Empreitadas Elétricas, s.a. há um ano. Confesso que vim muito renitente e receosa por pensar que não iria identificar-me com as tarefas que ia assumir, mas a forma como fui recebida e as expectativas que me criaram fizeram com que eu encarasse a minha mudança para esta empresa de uma forma diferente. Aqui encontrei camaradagem, espírito de equipa e abertura para expressar o meu sentimento por não me sentir realizada, com as poucas tarefas que estava a desempenhar no início. Senti que aqui tinha oportunidade de crescer.

Passado precisamente um ano, a empresa alterou a sua denominação social para **dte**, instalações especiais, s.a.. Acompanhei esta alteração de perto, pois fiquei responsável por inventariar todas as mudanças necessárias. Fiquei surpreendida, pois uma alteração destas acarreta muito trabalho: é necessário alterar todo o economato, material promocional, placas identificativas, viaturas de trabalho, entre outros aspetos.

No entanto, penso que esta mudança será muito benéfica para a **dte**. Esta nova designação foi ponderada de forma a abranger todas as nossas áreas de atuação, pois estas não se resumem apenas à Eletricidade, mas sim a um vasto leque de outras especialidades, tais como Hidromecânica, Hidráulica e AVAC. A incessante busca pelo progresso e aperfeiçoamento fez-nos ver que a denominação anterior não refletia para o público externo todos estes serviços, que com a experiência e o passar dos anos fomos adquirindo.

Para terminar, saliento que esta mudança é apenas na denominação social.

Continuaremos a trabalhar com o mesmo Rigor, a mesma Paixão e Lealdade, com a Coragem e o Bom Gosto que nos caracterizam e nos diferenciam, mantendo sempre a Responsabilidade e o Respeito que temos pelos nossos parceiros comerciais.

A subjetividade do perfil do trabalhador

Carla Cunha, **dte**

Falar nas mudanças ocorridas no mundo do trabalho, nas últimas décadas, é quase um lugar-comum. Muito se tem escrito sobre o assunto, e facilmente verificamos que vivemos tempos de constante mudança assinalados pelo mercado global, caracterizado pelo uso maciço das novas tecnologias da informação, que tornam a vida mais ativa e mais dinâmica. Neste sentido, somos confrontados diariamente com alterações na sociedade, obrigando as pessoas a prepararem-se para acentuadas mudanças a vários níveis, onde se inclui o trabalho e o emprego.

Perante este quadro de constante devir, é também exigido um novo tipo de trabalhador. No campo da sociologia do trabalho, vários têm sido os autores a debruçarem-se sobre esta temática. Tiago Lapa (2006) é da opinião que o perfil de trabalhador que é solicitado no capitalismo contemporâneo é a de um “homem novo” que seja flexível, dinâmico, com facilidade de adaptação à mudança, criativo, autónomo, com capacidade de decisão rápida, quer individual quer em equipa, responsável, que fale várias línguas, seja capaz de utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação, seja inteligente, culto, capaz de aprender ao longo de toda a vida, visando uma qualificação multifuncional que permita a planificação do seu próprio trabalho.

Outra opinião análoga é a da Ilona Kovács (2006). Esta autora considera que as atuais exigências do trabalho, relativamente ao aparecimento de um novo padrão de trabalho, pressupõem que o trabalhador esteja munido de novas competências, tais como: “...conhecimentos mais amplos e de nível mais elevado, autonomia, iniciativa, responsabilidade, criatividade, capacidade de aprendizagem contínua, autocontrolo, investimento subjetivo e a mobilização da inteligência”.

Assim sendo, ambos os autores referem uma tendência mais individualizante do trabalho, remetendo para a auto-organização, autorrealização e autonomia, mas sempre em prol dos interesses das organizações.

Paralelamente à sociologia do trabalho, o perfil do trabalhador atual tem sido estudado em diversos campos científicos, nomeadamente na psicologia e na gestão de recursos humanos. No que toca à psicologia, é abordado com frequência o conceito de resiliência, que pode ser aplicado quer a nível individual quer a nível organizacional. A nível individual, é dada importância à capacidade de se ser o mais flexível possível, fazendo uma gestão muito equilibrada das emoções, para que a adaptação a situações de grande mudança e inovação fluam o mais naturalmente possível. No que concerne à gestão de recursos humanos, e atendendo à crescente diversificação das competências exigidas ao trabalhador, os processos de seleção tendem a ser mais complexos, sendo necessário recorrer a diversas técnicas e instrumentos com o objetivo de aferir qual o candidato mais indicado para o lugar disponível, tentando aumentar a eficiência do pessoal.

Devido à já referida diversificação das características exigidas ao trabalhador, torna-se pertinente o uso do termo competências. Estas são entendidas como um conjunto de saberes que são ou podem ser mobilizados na situação de trabalho. Atualmente são considerados três tipos de competências: pessoais, sociais e emocionais. As competências pessoais referem-se às capacidades individuais; as sociais referem-se a capacidades relacionais e de integração; e por último as competências

emocionais referem-se à compilação das capacidades pessoais, sociais e intelectuais. Ou seja, o “saber fazer”, o “saber estar” e o “saber ser”, que podem ser reunidas e formar dois grandes grupos: as competências técnicas e as não técnicas. As competências técnicas são todas aquelas que são obtidas através de educação formal, formações e experiência profissional. Já as competências não técnicas, também designadas por “*soft skills*”, são atitudes e comportamentos que permitem ao indivíduo melhorar as suas interações com os outros e com o mundo em seu redor, melhorando o desempenho profissional. Sendo assim, e resumindo os perfis caracterizados anteriormente, as competências consideradas essenciais no tempo presente, passam por uma atitude positiva, capacidade de comunicação e de liderança, saber trabalhar em equipa, criação de empatia e confiança com as pessoas, capacidade de resiliência, resolução de problemas e criatividade.

Não obstante ao exposto, há quem defenda que é mais fácil formar as pessoas nas competências técnicas do que nas competências relacionais. Isto porque estas estão enraizadas no indivíduo. Advêm dos primeiros estádios de socialização e são apreendidas e solidificadas em traços de personalidade, que acabam por se refletir em toda a vida, quer a nível pessoal, quer profissional. É neste ponto que reside a dificuldade, dado que nos envolvemos com pessoas tão diferentes durante o dia a dia de trabalho. Esta é uma questão muito delicada, pois envolve pessoas, e com elas os seus sentimentos, bons ou maus, que inevitavelmente afetarão a saúde da empresa. Perante o exposto, e baseada numa capacidade de observação desenvolvida nos últimos anos, tornou-se comum notar uma batalha de egos inflamados em diversas situações. Reconheço que é humano, pois estamos tão envolvidos com as nossas atividades que nem sempre pensamos no bem-estar dos outros. Falar mal do trabalho de outrem, lembrar os pontos negativos de determinada situação, formar grupinhos, não partilhar conhecimentos e erros podem prejudicar o ambiente de trabalho e o desempenho dos demais.

Assim sendo, os relacionamentos no ambiente de trabalho envolvem uma grande prova de profissionalismo e companheirismo. É neste registo que descobrimos os pontos fortes e fracos, quer dos outros quer os nossos. Numa organização, encontramos obstáculos e problemas, vivemos momentos de grande pressão e somos colocados à prova inúmeras vezes, tendo que nos expor e mostrar competências profissionais e, principalmente, comportamentais. Ou seja, temos de mostrar o nosso verdadeiro “eu”. Podemos de certa forma dizer que é em situações mais complexas que transparece a individualidade de cada pessoa.

Contudo, é de salientar que nem todas as pessoas estão disponíveis para observar e terem a perceção sobre o “mundo” subjacente que move as dinâmicas de uma organização, pois é também necessário ter humildade e sobretudo empatia.

Para terminar, dada a complexidade do perfil de trabalhador que é solicitado nos dias de hoje e atendendo à dificuldade verificada nas relações interpessoais, ocorre-me trocar a denominação de “*soft skills*” pelas suas aliadas “*hard skills*”, pois estas dependem de diversos fatores, tais como maturidade, inteligência social e emocional, que podem ser exploradas num próximo texto...

3 meses

Quando apresentei a candidatura ao lugar de *designer*, estava longe de imaginar a real dimensão do grupo no qual estou agora integrado num estágio profissional. O **grupo dst** é muito mais do que uma empresa de construção, rapidamente o constatei aquando da minha entrevista. O cenário com o qual nos deparamos quando entramos nas suas instalações é merecedor da nossa total atenção pelo bom gosto e dedicação em marcar a diferença pela vertente criativa, espelhando desta forma a sua assinatura (*building culture*).

No decorrer do estágio, tenho desenvolvido trabalhos que me permitem conhecer melhor a estrutura e organização em que o grupo assenta, bem como as áreas de negócio em que estas operam. O facto de o departamento onde estou inserido ser um serviço partilhado e, logo, é transversal às várias empresas e departamentos do grupo, faz com que tenha uma maior noção do desenvolvimento dos projetos e eventos, acabando por conhecer as pessoas responsáveis pelos mesmos.

Não poderia cessar o meu testemunho sem deixar umas palavras de apreço a todos aqueles que trabalham comigo, que desde o primeiro dia se preocuparam e me ajudaram na integração na empresa. Partilhando as suas experiências e conhecimentos, estes colegas contribuem para que o estágio esteja a ser bastante enriquecedor a nível profissional e pessoal.

Bruno Gomes, **dstgroup**

Entrei para a **dst** em setembro de 2014, e estou a construir a ETAR de Esposende para o cliente Águas do Noroeste, do grupo Águas de Portugal.

Durante o período de acolhimento na **dst**, achei interessante a visita às instalações (*pedipaper*), e a forma como a empresa se encontra organizada.

A dimensão dos escritórios centrais e a sua organização são de facto um ponto curioso e de relevo no grupo.

Na obra, encontrei uma equipa jovem, dinâmica, experiente e com a qual tive facilidade de adaptação.

Estou a gostar muito desta experiência. As situações vividas têm sido as normais para este tipo de trabalho, e estou satisfeito com a capacidade de resposta do grupo.

Agradeço a oportunidade e podem contar com a minha colaboração no que for necessário.

Domingos Mota, **dst**

De um modo geral, fiquei surpreendido com a forma como fui recebido na chegada ao **grupo dst**: desde a forma de integração no meu grupo de trabalho até à apresentação de todas as instalações, dos diversos departamentos e empresas do grupo. Eu tinha conhecimento que se tratava de um grupo grande, mas não deste tamanho, inclusive o **grupo dst** no terreno – enorme!

A mensagem e o espírito do grupo são muito coerentes e transparentes para toda a gente (clientes, fornecedores, colaboradores), sendo que tal acaba por motivar as pessoas a esforçarem-se, alcançando os seus objetivos e ultrapassando os seus próprios limites.

Nestes primeiros dias com o **grupo dst** fiquei a conhecer bastantes projetos e objetivos que me ajudaram a perceber o real tamanho do grupo, as suas competências, a sua honestidade, a sua dedicação e a sua inovação, que todos os dias pode fazer nascer e contribuir para um novo futuro...

Tiago Faria, **dstelecom**

Chamo-me Paula Costa e estou na **dte**, no departamento de orçamentação de instalações elétricas. A **dte** faz parte de uma nova etapa na minha vida e só tenho de agradecer a oportunidade.

Confesso que quando vim para a **dte** não tinha noção da dimensão do grupo que é a **dst**. Com o *pedipaper*, organizado pelos Recursos Humanos, fiquei a conhecer mais um pouco sobre as empresas do grupo.

Tenho sempre um pouco de receio das mudanças, no entanto na **dte** encontrei um bom ambiente de trabalho, um grupo unido, bons profissionais, sempre prontos a ajudar mesmo quando estão bastante atarefados.

Obrigada a todos!

A **dte**, assim como muitas outras empresas, enfrenta problemas provocados pela crise e dificuldades do mercado. Acredito que as soluções irão aparecer porque esta equipa merece. Viva a **dte**!

Paula Costa, **dte**

A lembrança

Jacinto Oliveira, departamento betão betuminoso

O início da Primavera mostrou-nos o quanto a vida é fugaz e como devemos aproveitar cada momento dela e aquilo que de melhor nos traz!

“O Engenheiro é que sabe, eu estou aqui é para trabalhar...”

É este o nosso Sousa...

Calmo, humilde, com sorriso tímido mas acima de tudo dedicado...

Dedicado e sempre presente!

Um fervoroso adepto do futebol. Um dos seus prazeres na vida. Será sempre um “capitão de equipa”.

Sousa:

Tens a “mística da **dst**”, e neste “campeonato” és titular.

Defendeste sempre a tua camisola, atacaste sempre os teus medos e ajudaste-nos a superar os nossos.

A tua saída precoce do “jogo” foi uma enorme perda para a equipa, para nós, para o **grupo dst**.

Estamos imensamente gratos por connosco teres “jogado” e partilhado os difíceis e bons momentos.

Obrigado por tudo!

Até sempre Sousa...

Do passado se aprende

José Cadima, departamento de planeamento estratégico

Do passado se aprende, mas o futuro se escolhe.

Olhamos por onde vamos ou miramos para alcançar?

É importante resistir

à ansiedade das ilações,

resistir à ignorância

de ver a história como ciclo.

Nenhum homem é traçado num só caminho!

Seja verdade ou seja mito,

ouvi histórias de quem já morreu após a morte d' seu próprio destino.

Não olhar ao passado não significa que não se possa tê-lo.

Admiramos alguém

do passado de sua figura, ambicionando conter em nós

um personagem que nos conte essa mesma história.

O relatório e contas como um instrumento de comunicação

Patrícia Gomes,

Mestrado em Contabilidade, Escola de Economia e Gestão – Universidade do Minho

Atualmente, a comunicação entre as organizações e os seus *stakeholders* é uma componente de grande importância na construção e gestão da imagem de uma organização. O relatório e contas pode ser visto como um instrumento de comunicação, na medida em que o seu âmbito mudou de um documento formal produzido pelas empresas por imposição legal para um documento pensado e trabalhado em conformidade com a identidade da organização. Verifica-se um maior relato voluntário narrativo e visual (Beattie et al., 2008; Davison, 2002; Davison e Skerratt, 2007; Hopwood, 1996) como por exemplo, a Mensagem do Presidente e imagens visuais, respetivamente. O crescente investimento é justificado na intenção de gestão da imagem organizacional, na procura de legitimidade, na transmissão da responsabilidade social corporativa ou como uma forma de gestão de impressões (Arndt e Bigelow, 2000; Beattie et al., 2008; Odgen e Clarke, 2005). A Mensagem do Presidente, uma componente narrativa de natureza voluntária, possibilita a comunicação de informações não quantificáveis, como o futuro da empresa, a visão geral das atividades e desempenho da empresa (Bartlett e Chandler, 1997; Clatworthy e Jones, 2006; Smith e Taffler, 1995). No caso das imagens visuais, através de uma interpretação rica e variada (Davison 2010, 2014), tornam visíveis determinados aspetos da organização como o capital intelectual (Davison, 2013, 2015; Graves et al., 1996; Wagner, 2006).

Na investigação em contabilidade, o relatório e contas pode ser estudado pelas suas qualidades narrativas visuais. Neste âmbito, são utilizados contributos da teoria literária, a abordagem de Genette para a identificação dos elementos paratextuais e a abordagem de Barthes para a análise das narrativas e das imagens visuais dos relatórios e contas.

O contributo de Genette refere-se à identificação dos elementos paratextuais presentes em qualquer texto ou publicação e que influenciam o público e o modo de leitura feito pelo leitor. Paratexto define-se como o conjunto dos mais visíveis, mas igualmente invisíveis, elementos narrativos e visuais que o leitor toma como garantidos, nomeadamente, o formato físico, nomes, autoria, títulos, epígrafes (citações, legendas ou imagens visuais), prefácios (mensagem do presidente) e intertítulos (Genette, 1997; Davison, 2011b).

Por sua vez, o contributo de Barthes remete para a distinção entre os conceitos de denotação e conotação, a distinção entre os elementos linguísticos e icónicos de uma imagem visual e o pensamento de que a interpretação e compreensão das mensagens contidas nos textos cabe ao leitor e não ao autor.

Face ao exposto, foi realizado um estudo de caso relativo ao **grupo dst** com o objetivo de analisar e compreender os elementos paratextuais contidos no relatório e contas e perceber quais as motivações que levam uma empresa a incorporá-los neste documento.

Da análise aos relatórios e contas do **grupo dst** de 2008 a 2013, verifica-se que todos incluem os elementos paratextuais acima enunciados, à luz de Genette (1997). Por sua vez, a mensagem transmitida pelos elementos paratextuais pode ser interpretada

de diferentes formas por diferentes leitores, mediante a interpretação que estes fazem dos sentidos denotativos e conotativos que constituem os elementos paratextuais, à luz de Barthes (1977).

Em cada relatório e contas do **grupo dst**, a escolha e o trabalho gráfico dado aos elementos paratextuais contribui para a construção de um conceito coeso e consistente com a mensagem que se pretende transmitir em cada ano. Não obstante a diferenciação de ano para ano, a identidade do grupo, a cultura de inovação, a vertente cultural, humana e de responsabilidade social são aspetos comuns transmitidos através dos elementos paratextuais em todos os relatórios e contas.

Das entrevistas realizadas a responsáveis e intervenientes no processo de elaboração dos relatórios e contas, as motivações subjacentes à incorporação de elementos paratextuais nos relatórios e contas do **grupo dst** decorrem da intenção de transmitir a identidade e cultura organizacional, a credibilidade das contas, a diferenciação no mundo em que a organização está inserida, os valores organizacionais e as vertentes de responsabilidade social e de apoio à cultura.

Concluindo, o estudo efetuado comprova o potencial do relatório e contas como um instrumento de comunicação entre uma organização e os seus *stakeholders*. O **grupo dst** reconhece e explora o potencial que os relatórios e contas representam para a comunicação com os seus *stakeholders*, nomeadamente da identidade e imagem organizacional.

Referências bibliográficas:

- Arndt, M., & Bigelow, B. (2000). Presenting Structural Innovation in an Institutional Environment: Hospitals' Use of Impression Management. *Administrative Science Quarterly*, 45(3), 494–522.
- Barthes, R. (1977). Rhetoric of the Image. In *Image Music Text* (R. Miller, Trad.) (p. 32–51). London: Fontana Press. (Obra original publicada em 1977).
- Bartlett, S., & Chandler, R. (1997). The corporate report and the private shareholder: Lee and Tweedie twenty years on. *The British Accounting Review*, 29(3), 245–261.
- Beattie, V., Dhanani, A., & Jones, M. J. (2008). Investigating Presentational Change in U.K. Annual Reports: A Longitudinal Perspective. *Journal of Business Communication*, 45(2), 181–222.
- Clatworthy, M. A., & Jones, M. J. (2006). Differential patterns of textual characteristics and company performance in the chairman's statement. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 19(4), 493–511.
- Davison, J. (2002). Communication and antithesis in corporate annual reports: a research note. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 15(4), 594–608.
- Davison, J. (2011b). Paratextual framing of the annual report: Liminal literary conventions and visual devices. *Critical Perspectives on Accounting*, 22(2), 118–134.
- Davison, J. (2013). Visual perspectives. In L. Jack, J. Davison, & R. Craig (Eds.), *The Routledge Companion to Communication in Accounting* (pp. 58–75). Oxford: Routledge.
- Davison, J. (2015). Visualising accounting: an interdisciplinary review and synthesis. *Accounting and Business Research*, 1–45.
- Davison, J., & Skerratt, L. (2007). *Words, Pictures and Intangibles in the Corporate Report*. Edinburgh: The Institute of Chartered Accountants of Scotland.
- Genette, G. (1997). *Paratexts: thresholds of interpretation*. (J. Lewin, Trad.). Cambridge: Cambridge University Press. (Obra original publicada em 1987).
- Graves, F., Flesher, D. L., & Jordan, R. E. (1996). Pictures and the bottom line: the television epistemology of U.S. annual reports. *Accounting, Organizations and Society*, 21(1), 57–88.
- Hopwood, A. G. (1996). Introduction. *Accounting, Organizations and Society*, 21(2-3), 55–56.
- Ogden, S., & Clarke, J. (2005). Customer disclosures, impression management and the construction of legitimacy. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 18(3), 313–345.
- Smith, M., & Taffler, R. (1995). The incremental effect of narrative accounting information in corporate annual reports. *Journal of Business Finance & Accounting*, 22(8), 1195–1210.
- Wagner, J. (2006). Visible materials, visualised theory and images of social research. *Visual Studies*, 21(1), 55–69.



Testa os teus conhecimentos sobre o **grupo dst**! Desde questões sobre a história do grupo a perguntas sobre as suas várias empresas, passando pelas iniciativas de responsabilidade social, este é um verdadeiro desafio ao teu intelecto.

Sozinho ou em grupo, descobre se realmente vestes a camisola!

Em quantos países está presente o grupo?

a) 7 b) 9 c) 12

O grupo dst disponibiliza um *campus* desportivo para os seus colaboradores desenvolverem atividades físicas ao ar livre. Que desportos se podem praticar?

a) Ténis, aeróbica e futebol b) Futebol, rúgubi e ténis c) Vólei, ténis e natação

É política do grupo dst dedicar uma parte do dia a pensar em inovação. Quantos minutos por dia devem os colaboradores dedicar à Inovação?

a) 10 minutos b) 20 minutos c) 30 minutos

Qual o *core business* da steelgreen?

a) Execução de estruturas metálicas b) Execução de estruturas em betão armado c) Execução de instalações fotovoltaicas

Quantos quilómetros tem aproximadamente a rede da dstelecom?

a) 3.000 Km b) 6.000 Km c) 9.000 Km

Qual o ano em que a dte alargou a sua atividade a outras áreas de negócio?

a) 1997 b) 2001 c) 2007

Quantas unidades de Microgeração instalou a dstsolar desde a sua criação?

a) 400 b) 500 c) 600

Que intervenção paisagística da cari ganhou uma menção honrosa no prémio Reabilitação ou Qualificação de Espaço Público promovido pelo IHRU em 2009?

a) Percursos das margens do rio Vizela b) Percursos Margens do Ave em Santo Tirso c) Marginal de Esposende

Qual dos seguintes projetos é que a dstangola levou a cabo na cidade do Dundo?

a) Aerogare do Dundo b) Igreja Nova Apostólica de Dundo c) Hospital do Dundo

Qual destas empresas não é acionista da dstmoçambique?

a) bysteel b) dstrenováveis c) dte

Qual a utilidade da aplicação da Mobiqueue, participada do fundo gerido pela 2bpartner, a Sociedade de Capital de Risco do grupo dst?

a) Gestão económica b) Gestão de eventos c) Gestão de filas

Qual o continente que mais fornece matéria-prima à tmodular?

a) Europa b) Ásia c) América

Qual foi a primeira ETAR adjudicada à dst?

a) ETAR de Frossos b) ETAR de Ruães c) ETAR do Sousa

A tagregados possui sismógrafos para monitorização de vibrações em estruturas. Quantos?

a) 2 b) 5 c) 7

A tgeotecnia utiliza uma ferramenta denominada por macaco de pré-esforço, de que se trata?

a) Um macaco cansado b) Um equipamento para aplicação de tensão em ancoragens c) Uma ferramenta para trocar pneus

Temos uma equipa especializada na identificação, avaliação e desenvolvimento de ideias e oportunidades inovadoras, qual o nome dessa equipa?

a) dst innovation b) innovation point c) innovation group

Que meios de transporte já utilizou a bysteel para transportar estruturas metálicas?

a) Meios aéreos, marítimos e terrestres b) Meios terrestres e marítimos c) Meios marítimos

COOLTURA...

Nesta edição convidámo-lo a aproveitar a melhor programação cultural do norte de Portugal, com dicas e sugestões que agradam a todos...

Se gostar de ir ao teatro, aproveite para ver o espetáculo de marionetas “Capucha Vermelha”, em cena no Theatro Circo, em Braga, no dia 19 de agosto. Inspirada no conto dos irmãos Grimm, esta é a história de uma viajante que parte à descoberta em busca da libertação, fazendo um paralelismo com a situação atual de muitos jovens portugueses.

Caso prefira um evento ligado à música, o verão é o momento ideal para ir a um festival! De 19 a 23 de agosto não perca o Festival Vodafone Paredes de Coura, que este ano conta com um cartaz repleto de grandes nomes do panorama musical internacional. Em Vila Nova de Foz Côa também se dança ao ritmo do verão: de 20 a 22 de agosto o Côa Summer Fest vai agitar o interior do nosso país!

Os entusiastas da dança têm programa para todo o ano! O ciclo “A dança dança-se com os pés”, uma iniciativa que conta com o mecenato do **grupo dst**, vai continuar a brindar os espectadores com brilhantes performances ao longo dos próximos meses no Theatro Circo.

No Centro Internacional das Artes José de Guimarães, inserido na Plataforma das Artes e da Criatividade em Guimarães, poderá visitar diversas exposições até 27 de setembro: “Demasiado Pouco, Demasiado Tarde”, de Vasco Araújo, “Pintura: Suites Monumentais e Algumas Variações”, de José de Guimarães e “A Composição do Ar: coleção permanente e outras obras”.

Por último, deixamos esta dica aos apreciadores da tradição: de 20 a 23 de agosto viagem até Viana do Castelo e (re)vivam de perto a Romaria de Nossa Senhora da Agonia, com a sua Festa do Traje, o Desfile da Mordomia, o Cortejo Etnográfico, a Procissão ao Mar e os espetáculos de fogo de artifício!

Sabiam que...?

Mudámos a denominação social da dte

Na contínua busca da inovação e do progresso, ao longo dos últimos anos a **dte** foi alargando o seu leque de serviços, potenciando o seu crescimento e o dos seus parceiros. É essa perspetiva de melhoria contínua que nos leva agora a refletir para o exterior aquilo que esta empresa do grupo **dst** faz e o que a define. A denominação social da **dte** passou de domingos da silva teixeira – empreitadas elétricas, s.a. para **dte, instalações especiais, s.a.**, uma designação mais abrangente e mais completa, à imagem dos serviços prestados pela empresa. Obrigado por acreditarem na **dte**!

Os nossos escritórios de Lisboa têm nova morada

Desde o dia 1 de maio de 2015, a morada do escritório do grupo **dst**, em Lisboa, foi alterada de Travessa do Alecrim, n.º 3 - 2.º andar, 1200-019 Lisboa para **Rua do Alecrim, n.º 75 – 2.º Andar, 1200-015 Lisboa**. Os contactos telefónicos mantêm-se inalterados (tel. 213 429 131), tal como a morada e os contactos da nossa sede: Rua de Pitancinhos, Apartado 208 – Palmeira, 4711-911 Braga, tel. 253 307 200. Agradecemos a atualização da informação nas vossas bases de dados.

Comunicação **dst**acável

Trabalhas em *open space*? Isto é para ti!

O trabalho em equipa aumenta a troca de conhecimentos entre os colaboradores e promove a produtividade do grupo, estreitando as relações interpessoais. Para que saibas como planear ainda melhor a tua atividade diária, é importante gerir as interrupções e o fluxo de comunicação constante, próprio de espaços partilhados. Apesar do ritmo acelerado, não te esqueças de fazer pausas, preferencialmente no exterior – melhorará a tua concentração quando regressares. Destacámos ainda algumas regras essenciais ao bom funcionamento de um *open space*:

- reduzir as conversas ao mínimo, tendo especial cuidado no tom, volume e vocabulário – seja pessoalmente ou ao telefone;
- marcar reuniões e discussões de trabalho nas salas destinadas para tal;
- respeitar a privacidade e o espaço pessoal dos colegas;
- evitar conflitos no espaço partilhado – a sua resolução deverá ser feita fora do mesmo;
- otimizar a área comum utilizada por todos e reduzir a dispersão dos objetos pessoais de cada um;
- usar auscultadores, seja para ouvir música ou rádio;
- evitar a propagação de cheiros intensos, como de perfume ou comida;
- manter a secretária limpa e organizada;
- respeitar o ar condicionado nas temperaturas sugeridas, mediante a estação do ano;
- baixar o volume do toque de telemóvel no *open space*.

Tens mais sugestões para partilhar com o **grupo dst**? Agradecemos o envio da tua opinião para news@dstsgps.com!

ficha técnica:
edição: **dstgroup**
redação e grafismo: departamento de comunicação

periodicidade: trimestral
tiragem: 800 exemplares
depósito legal: 301 498/09
impressão: gráfica diário do minho

dst_domingos da silva teixeira, s.a.
rua de pitancinhos apartado 208 palmeira
4711-911 braga portugal
tlf. 351 253 307 200/1 fax 351 253 307 210
www.dstsgps.com
alvará de construção civil n.º 2846

O mercado é dominado pelos jogos de poder que movem as peças empresariais do tabuleiro. Inspirados na Biologia, estes jogos são regidos pela seleção natural, em que a luta darwiniana pela sobrevivência do mais apto determina quem vence e quem fica para trás!

Mas, na imprevisibilidade do campo da batalha económica, existem muitos “cisnes negros” que condicionam e alteram o resultado final... Por vezes, para que uma empresa consiga avançar é necessário que saiba recuar, na situação exata e no *timing* ideal.

Tal como a Rainha de Xadrez.

Versátil, esta peça chave pode avançar e recuar em todas as direções a quantidade de casas que desejar, no ritmo que lhe for mais conveniente, tendo em conta o movimento das restantes peças.

Da mesma forma, para vencer nestes jogos temos de conhecer o nosso adversário e o mercado em que atuamos, avaliar as consequências e partilhar o risco. Estudar a Teoria dos Jogos. Delinear a nossa estratégia.

Temos de reconhecer e explorar as vantagens de compreender o equilíbrio de Nash.

Antecipar tendências. Sentir a estratégia da concorrência. Evoluir, crescer, desenvolver mais e melhor.

Tomar decisões.

É uma questão de confiança e de liberdade, de saber ler a natureza humana e interpretar o ambiente que nos envolve.

A nossa Rainha é da cor do ouro, recompensa que distingue os vencedores de uma competição.

E o nosso sucesso é matemático, porque é estratégico.